

Jornalismo cultural:  
as notícias sobre música nos blocos informativos da SIC



Mariana João Xavier

Relatório de estágio submetido como requisito parcial para obtenção do  
grau de Mestre em Jornalismo

Orientador: Maria Inácia Rezola

Outubro de 2018

## **DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO**

Declaro por minha honra que este relatório de estágio é um trabalho original e da minha autoria para a obtenção de grau de Mestre em Jornalismo. Todas as fontes citadas no relatório estão devidamente identificadas. Tenho consciência de que o plágio pode levar à anulação do trabalho apresentado.

A candidata:

---

## **Agradecimentos**

À minha orientadora, Maria Inácia Rezola que me acompanhou desde o início do estágio e me orientou na realização do estudo, sempre com a maior atenção, paciência e com os melhores ensinamentos;

À equipa da Agenda da SIC: Ana Galvão, Isabel Santana, Conceição Andrade e Sofia Pavão pelos conhecimentos transmitidos e pelo apoio dentro e fora de portas;

À chefe da editoria de Cultura da SIC, Graça Costa Pereira, que para além de uma chefe é uma líder, sempre com os melhores conselhos e com as melhores palavras nos momentos certos;

À equipa de Cultura: Miguel Andrade, Sílvia Lima Rato, André Pacheco, Cristiana Reis, Iryna Shev, Marta Barreiros, Mónica Pinto, Euclides Semedo e Edgar Ascensão pelo profissionalismo, companheirismo e carinho presentes durante quatro meses;

Aos colegas estagiários que ultrapassavam diariamente os mesmos desafios que eu e que tornavam as pausas e horas de almoço em consultas psicológicas e em fóruns de partilha de dúvidas e conhecimentos;

À Jéssica Sá e à Mariana Silveira colegas de mestrado e de estágio, companheiras de viagem, que fizeram com que o avião não caísse antes de chegar a bom porto;

Às equipas com quem trabalhei nos festivais *Rock in Rio* e *Super Bock Super Rock* pela paciência, ensinamentos e por me integrarem tão bem na equipa;

À Cristiana Macedo, Marlene Ferreira e Beatriz Pereira, companheiras de licenciatura que teimaram em seguir os meus passos e acompanhar-me nas minhas conquistas e nas minhas derrotas, sempre na primeira fila;

Aos meus amigos que mesmo longe tornaram a distância mais pequena, sempre com mensagens de apoio e de carinho e que me demonstraram todos os dias o verdadeiro valor das coisas;

À minha família sempre incansável e atenta ao meu percurso académico, profissional e pessoal;

À minha irmã que esteve ao meu lado nos melhores e piores momentos desta jornada, que dividiu comigo, para além do teto, também os meus medos e receios e que me apoia ao longo de toda a minha vida;

Aos meus pais, aqueles a quem eu devo a minha chegada à meta, todos os objetivos alcançados se devem a eles, à sua luta diária pela minha felicidade e pela realização dos meus sonhos.

## **Resumo**

Este relatório de estágio tem como objetivo perceber a importância que é dada ao jornalismo musical no canal televisivo SIC. Esta investigação é feita através da análise das notícias sobre música nos blocos informativos, Primeiro Jornal e Jornal da Noite, do canal generalista. Ao longo do relatório são abordados alguns conceitos como o de cultura, de jornalismo cultural, de jornalismo musical e, também, a dependência entre o jornalismo musical e a indústria discográfica, importantes para o enquadramento deste estudo. É ainda realizada uma descrição sobre os seis meses de estágio na SIC, quer na agenda, quer na editoria de Cultura. Posteriormente, são analisados os dados recolhidos durante os meses de abril, maio e junho de 2018, referentes às notícias sobre música, que permitem responder a algumas hipóteses colocadas no início do trabalho, assim como ao pressuposto de existirem fatores externos que influenciam a divulgação das notícias sobre música nos blocos informativos da SIC.

**Palavras-chave:** Cultura; Jornalismo cultural; Jornalismo musical; Blocos Informativos; Indústria Discográfica

## **Abstract**

This internship report aims to realize the importance that is given to musical journalism on the SIC television channel. This investigation is made through the analysis of the music news in the informative blocks, 'Primeiro Jornal' and 'Jornal da Noite', of the generalist channel. Throughout the report, some concepts are discussed such as culture, cultural journalism, musical journalism and also the dependence between musical journalism and the recording industry, which are important for the framework of this study. A description is also given of the six-month traineeship at SIC, both on the agenda and in the culture editorial. Subsequently, the data collected during the months of April, May and June of 2018 are analyzed, referring to music news, which allow to answer some hypotheses placed at the beginning of the work, as well as to the assumption of external factors that influence the dissemination of the music news on SIC's information blocks.

**Key words:** Culture, Cultural journalism; Musical Journalism; Information Blocks; SIC; Record industry

## ÍNDICE

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	6
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I: JORNALISMO E CULTURA .....	12
1.1- Cultura.....	12
1.2- Jornalismo cultural.....	15
1.2.1- Da origem ao conceito .....	15
1.2.2- O jornalismo cultural em Portugal.....	19
1.3- Jornalismo musical.....	22
1.3.1- A música no jornalismo .....	22
1.3.2- A música na imprensa: a origem do jornalismo musical em Portugal .....	25
1.3.3- Jornalistas de música e a indústria discográfica: relação de dependência	26
CAPÍTULO II: SIC.....	30
2.1- O primeiro canal privado .....	30
2.2- A redação da SIC .....	31
2.3 – O estágio na SIC.....	32
CAPÍTULO III: As notícias sobre música nos blocos informativos da SIC.....	43
3.1- Objetivos e metodologia .....	43
3.2- As notícias sobre música.....	45
3.2.1- Análise dos blocos informativos .....	45
3.2.2- Caracterização das notícias sobre música .....	60
CONCLUSÃO.....	62
BIBLIOGRAFIA .....	64
ÍNDICE DE ANEXOS .....	67
ANEXOS.....	68

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

### Gráficos

Gráfico 1- Notícias sobre música nos blocos Informativos da SIC, mês de abril.....	47
Gráfico 2- Âmbito Geográfico das notícias sobre música no mês de abril.....	47
Gráfico 3- Temas das notícias sobre música no mês de abril.....	48
Gráfico 4- Tempo das peças sobre música, em minutos, no mês de abril.....	49
Gráfico 5- Notícias sobre música nos blocos informativos da SIC no mês de maio.....	50
Gráfico 6- Âmbito Geográfico das notícias sobre música no mês de maio.....	51
Gráfico 7- Temas das notícias sobre música no mês de maio.....	51
Gráfico 8 – Tempo das peças sobre música, em minutos, no mês de maio.....	53
Gráfico 9 – Notícias sobre música nos blocos informativos da SIC no mês de junho.....	55
Gráfico 10 – Âmbito geográfico das notícias sobre música no mês de junho.....	55
Gráfico 11 – Temas das notícias sobre música no mês de junho.....	56
Gráfico 12 – Tempo das peças sobre música, em minutos, no mês de junho.....	58
Gráfico 13 - Número de notícias sobre música nos três meses de análise.....	60

### Tabelas

Tabela 1- Dados recolhidos relativos às notícias sobre música no mês de abril.....	85
Tabela 2- Dados relativos ao tema ‘Eventos’ nas notícias sobre música, no mês de abril.....	48
Tabela 3- Dados relativos ao tempo das peças sobre música, no mês de abril.....	89
Tabela 4- Dados relativos à posição no alinhamento das notícias sobre música nos blocos informativos, no mês de abril.....	90
Tabela 5- Dados recolhidos relativos às notícias sobre música, no mês de maio.....	92
Tabela 6- Dados relativos ao tema ‘Eventos’ nas notícias sobre música, no mês de maio.....	52

Tabela 7- Dados relativos ao tempo das peças sobre música, no mês de maio.....	96
Tabela 8 – Dados relativos à posição no alinhamento das notícias sobre música nos blocos informativos, no mês de maio.....	97
Tabela 9 – Dados recolhidos relativos às notícias sobre música, no mês de junho.....	99
Tabela 10 – Dados relativos ao tema ‘Eventos’ nas notícias sobre música, no mês de junho.....	56
Tabela 11 – Dados relativos ao tempo das peças sobre música, no mês de junho.....	104
Tabela 12 – - Dados relativos à posição no alinhamento das notícias sobre música nos blocos informativos, no mês de junho.....	105

## INTRODUÇÃO

A televisão sempre teve uma grande influência na minha vida. Depois de concluir a licenciatura em Ciências da Comunicação e de realizar um estágio curricular em jornalismo televisivo, consegui ter a certeza de que esta seria a opção profissional a seguir. Para aprofundar conhecimentos nesta área, decidi frequentar o mestrado em Jornalismo e efetuar um estágio curricular, para a realização do grau de mestre, em televisão.

No jornalismo, a área da cultura sempre foi a minha primeira escolha. O ambiente no qual nasci é marcado por uma cultura muito intensa e muito particular, constituído por tradições e costumes, sendo a música um dos elementos principais. Esta cultura determinou a construção da minha personalidade, tendo a música uma grande influência na minha vida, fazendo parte do meu dia a dia. Não poderia, assim, fugir às minhas origens e a algo que sempre me influenciou, a música.

Com a realização deste relatório de estágio pretendo relacionar e interligar um dos meus gostos pessoais, a música, com aquilo que tenciono realizar no futuro a nível profissional, o jornalismo. Assim, foi escolhida a editoria de ‘Cultura’ da redação de informação da SIC para conseguir estudar as notícias sobre música.

O jornalismo musical nos *media* é um tema pertinente para investigar, devido aos poucos estudos que existem sobre este assunto. Referindo-se particularmente ao jornalismo sobre música popular em Portugal, Pedro Nunes afirma que este tema “constitui um objeto de estudo por explorar pelas ciências sociais e da comunicação” (Nunes, 2011, p. 2). Depois da investigação levada a cabo para a realização do presente estudo, corroboro esta afirmação, confirmando serem escassos os estudos sobre o jornalismo musical, nomeadamente no que diz respeito à televisão.

O tema principal do presente relatório de estágio é o *Jornalismo cultural: as notícias sobre música nos blocos informativos da SIC*. As notícias sobre música são o objeto de estudo desta investigação e, pretendo perceber, de uma forma geral, a importância que lhes é dada pela informação da estação televisiva em causa. Para tal, foram analisados os blocos informativos da SIC, o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite, durante os meses de abril, maio e junho. Ao iniciar o estudo, foram várias as hipóteses que equacionei: as notícias sobre música são posicionadas no final do alinhamento de

um bloco de informação; as notícias sobre música são maioritariamente sobre música internacional; raramente uma notícia sobre música é a primeira a ser exibida num bloco informativo; maior parte das notícias sobre música são propostas pelas promotoras de espetáculos/editoras discográficas; as notícias sobre música funcionam mais como uma agenda de eventos; a parceria que a SIC tem com festivais de música influencia a divulgação de notícias sobre música nessa área. Estas hipóteses surgiram devido aos escassos estudos existentes neste campo e culminaram na questão: existem fatores externos que condicionam a divulgação das notícias sobre música nos blocos informativos da SIC? Com a realização deste estudo pretendo obter respostas para estas e outras questões que, eventualmente, venha a equacionar e, assim, contribuir para o aprofundamento de conhecimentos do jornalismo musical em televisão.

O primeiro capítulo deste relatório de estágio procura apresentar algumas ideias introdutórias ao tema 'Jornalismo e Cultura'. A música insere-se na área da cultura e, por isso, é indispensável começar por abordar o conceito base deste estudo, o conceito de cultura, e as metamorfoses que sofreu ao longo dos tempos. De seguida, ainda no mesmo capítulo, é apresentada uma breve sùmula sobre o jornalismo cultural, área onde está inserido o jornalismo de música, desde a origem do conceito à atualidade. Em paralelo, é observada a sua evolução na imprensa portuguesa.

O tema principal deste estudo é o jornalismo musical. Sobre este tema é salientado, ainda neste capítulo, o início deste subgénero jornalístico, bem como a evolução da definição do conceito, sendo necessário recorrer a conceitos centrais do jornalismo como o de *gatekeeping* ou de crítica (com especial enfoque na crítica musical). É também apresentada uma reflexão sobre o jornalismo musical em Portugal e sobre a sua relação com a indústria discográfica. Como hipótese de trabalho, referida anteriormente, é avançada a ideia de que existe uma crescente dependência entre as duas.

No segundo capítulo, é feita uma abordagem da história estação televisiva SIC, na qual foi realizado o estágio curricular. É ainda explicada a constituição da redação de informação e retratada toda a experiência vivida durante o estágio de 6 meses, quer na 'Agenda', quer na editoria de 'Cultura'.

O estudo das notícias de música é tratado no terceiro capítulo. Primeiramente são recuperados e explorados os objetivos e a problemática desta investigação. Porém,

para proceder a este estudo, foi necessário recorrer a vários métodos como a observação participante e a análise dos dados recolhidos, que são salientados nesta parte do trabalho. De seguida, é realizada a análise dos dados obtidos sobre as notícias de música nos blocos informativos.

Por fim, são apresentadas as conclusões obtidas de forma a apurar a validade das hipóteses anteriormente formuladas.

## CAPÍTULO I: JORNALISMO E CULTURA

### 1.1- Cultura

*“A evolução do significado de ‘cultura’ é um dos fenómenos mais interessantes da contemporaneidade, para cuja crescente complexidade contribuíram os meios de comunicação de massas e o desenvolvimento tecnológico, integrados num contexto de profundas transformações sociais e políticas, em particular naquelas ocorridas a partir do século XX. Hoje, ‘cultura’ engloba Beethoven e Madonna, um quadro de Velásquez e um anúncio publicitário da Vodafone, os sonetos de Camões e a ciberpoesia de Bernstein...”* (Silva, 2012, p. 21)

No livro *Cultura & Jornalismo Cultural*, Dora Santos Silva (2012) destaca as alterações que se verificaram no significado de ‘cultura’ ao longo do tempo, muitas delas devido a diversas transformações que ocorreram em diferentes áreas. Atualmente, este conceito é bastante complexo e abrangente. Em ‘cultura’ pode inserir-se a literatura, a arte, a música, o cinema, o teatro, a religião, as crenças e os valores de um grupo social. Assim, “o que se entende por cultura pode mudar consoante a perspetiva abordada” (Silva, 2012, p. 22), pois “a cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras” (Canedo, 2009, p. 1), mas é também um termo “multidiscursivo, porque o seu significado depende do contexto discursivo em que se insere num determinado momento, sendo identificado de forma relacional” (Silva, 2012, p. 22). O conceito de cultura tem, assim, um carácter transversal.

A palavra ‘cultura’ é de origem latina e “vem da raiz semântica *colere*, que originou o termo em latim *cultura*, de significados diversos como habita, cultivar, proteger, honrar com veneração” (Canedo, 2009, p. 1). Atualmente, na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, a Unesco define o conceito de cultura como:

*“o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de*

*viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças*” (Unesco, 2002, p. 2)

O conceito tinha inicialmente “um sentido mais figurado de cultura e, uma metáfora ao cuidado para o desenvolvimento agrícola” (Canedo, 2009, p. 2) e passa, ao longo do tempo, “a designar também o esforço despendido para o desenvolvimento das faculdades humanas” (Canedo, 2009, p. 2). Consequentemente, “as obras artísticas e as práticas que sustentam este desenvolvimento passam a representar a própria cultura” (Canedo, 2009, p. 2).

A partir dos séculos XVIII e XIX, “o termo germânico *Kultur* era utilizado para simbolizar todos os aspetos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa *Civilization* referia-se principalmente às realizações materiais de um povo” (Laraia, 2001, p. 25). Edward Tylor (1920) é considerado o pai moderno do conceito de cultura. Este autor sintetizou os dois termos no vocábulo inglês *Culture*, que “tomado no seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”<sup>1</sup>. Esta perspetiva antropológica de cultura “coloca-a no seio da sociedade como um todo e não como uma característica singular de indivíduos intelectualizados, reduzida à arte e à literatura” (Silva, 2012, p. 25). Os séculos XVIII e XIX foram apontados por Denys Cuche e Raymond Williams, como “o período de consolidação do uso figurado de cultura nos meios intelectuais e artísticos” (Canedo, 2009, p. 2). A partir de então, “o conceito foi ampliado, ganhando novas conotações e relacionando-se com os modos de vida e formas de pensamento de uma sociedade ou grupos sociais” (Silva, 2012, p. 24).

Como referido anteriormente, até meados do século XIX, a conceção de cultura mais intelectual era considerada a *cultura de elite*, isto porque “só esta tinha acesso à busca da perfeição intelectual e artística, à produção de cultura” (Silva, 2012, p. 26). As classes sociais mais altas eram, então, mais beneficiadas devido ao fácil acesso a áreas do saber, que as enriqueciam intelectualmente. Já o povo, afetado pela pobreza, “era iletrado, não tinha acesso aos livros, às pinturas que preenchiam as casas dos mais

---

<sup>1</sup> Traduzido do original “taken in its wide ethnographic sense, is that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society.” (Tylor, 1920, p. 1)

abastados, aos concertos de música ou ao teatro” (Silva, 2012, p. 26). Mas a partir da “segunda revolução industrial e das transformações políticas, sociais, laborais (baseadas na seriação) e tecnológicas, aparecem as primeiras formas de mediatização da cultura: a imprensa, o cinema, a rádio, a fotografia e, posteriormente, a televisão” (Silva, 2012, p. 26). Estas transformações levaram a que um maior número de pessoas tivesse a possibilidade de acessar à informação, através de uma maior facilidade em adquirir jornais, por exemplo, o que veio facilitar o enriquecimento intelectual e artístico da sociedade. É importante referir que neste período existiam ainda taxas de alfabetismo elevadas, o que dificulta a aquisição de conhecimentos.

As maiores mudanças devem-se, em grande parte, ao surgimento dos meios de comunicação, que vieram alterar o campo cultural. Como afirma Dora Santos Silva é “unânime a assumpção dos *media* como fator determinante das alterações culturais” (Silva, 2012, p. 26), existindo uma cultura mediada e mediatizada, muitas vezes banalizada, o que leva ao declínio da mesma. A mesma autora reforça a ideia de que:

*“a noção de cultura alterou-se fundamentalmente em função da expansão dos media, primeiro com a rádio e a imprensa e depois com a televisão, os museus, as bibliotecas e outras indústrias culturais, levando à existência de outra cultura, ‘a cultura dos media’, com início nos anos 70, que se distingue da cultura de massas por introduzir a tendência da segmentação e diversificação dos media, que vai culminar na cultura digital nos últimos anos do século XX.”* (Silva, 2012, p. 40)

Mais recentemente, o nascimento da Internet fez com que diferentes pensamentos e valores pertencentes a uma cultura particular chegassem mais facilmente a outras pessoas. Porém, a Internet levou à existência de uma ‘cultura dominante’, um padrão que muitos pretendem seguir para serem aceites pela sociedade. Uma das primeiras vítimas deste fenómeno são as culturas locais que se debatem para sobreviver e manter as suas singularidades vivas. Em suma, “a apropriação social da internet marcou uma nova era cultural, denominada geralmente de ‘cibercultura’” que, segundo Pierre Lévy, especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Silva, 2012, p. 41).

Como observa Dora Santos Silva (2012), atualmente, “a cultura está estandardizada e organizada para o mercado de massas que, por sua vez, impõe estereótipos e baixa qualidade” (Silva, 2012, p. 28). Esta realidade é, em grande medida, resultado da ação desenvolvida pelas indústrias culturais que tentam “conquistar novos públicos, os chamados ‘nichos de mercado’” (Silva, 2012, p. 38). Daniele Canedo (2009) afirma que existem dois processos distintos na relação entre cultura e mercado: “a mercantilização da cultura, quando as atividades culturais passam a ser concebidas visando à distribuição em massa e, conseqüentemente, a geração de lucro comercial; e a culturalização da mercadoria, que ocorre através da atribuição de valor simbólico a objetos do uso quotidiano” (Canedo, 2009, p. 6). Assim, no espaço cultural atual, assiste-se ao “confronto de experiências simbólicas diferentes, no que respeita aos níveis de receção, produção e usos. Há lugar para o híbrido, para a fragmentação, a incorporação e a desterritorialização da cultura” (Silva, 2012, p. 39).

Em conclusão, o conceito de ‘cultura’ foi evoluindo e complexificando-se, sendo que “a cultura não se restringe à produção artística, mas inclui todas as expressões e significações de valores de um povo” (Silva, 2012, p. 35).

## **1.2- Jornalismo cultural**

### **1.2.1- Da origem ao conceito**

Segundo Peter Burke (citado em (Melo, s/d, p. 1)), o jornalismo cultural como uma especialidade jornalística emerge historicamente no final do século XVII. Este facto acontece num período em que “o próprio jornalismo ganha contornos mais definidos em toda a Europa”, com uma “ampla difusão, periodicidade e mercado” (Melo, s/d, p. 1). Ainda de acordo com Burke, no mesmo século, surgem os primeiros impressos que fazem a cobertura das obras literárias e artísticas e relatam as novidades sociais: *The Transactions of the Royal Society of London* (1665) e *Nouvelles de la République des Lettres* (1684). Estas publicações eram dirigidas especificamente ao público feminino, onde constavam críticas literárias, resumos teatrais, receitas de culinária, entre outros temas.

Para Dora Santos Silva (2012), a era do pós-Renascimento, em particular o movimento iluminista que caracteriza o século XVIII, é um marco no desenvolvimento do jornalismo cultural e deveu-se, em grande parte, à invenção da imprensa no século XVI, que facilitou o acesso aos livros por parte do público.

A publicação mais representativa do jornalismo cultural da época foi o *The Spectator*, um periódico criado em Inglaterra, em 1711, por dois ensaístas, Richard Steele e Joseph Addison, com o objetivo de “popularizar os saberes dos gabinetes, das bibliotecas, das escolas e das faculdades, disseminando-os pelas casas de chá e cafés” (Silva, 2012, p. 88).

A revista inglesa *The Gentleman’s Magazine*, criada em 1731, inicia um tipo de jornalismo mais próximo do entretenimento, e as publicações francesas, como *Le Globe* e *Le Constitutionnel*, difundem o ensaio e a crítica cultural, contribuindo “para a consolidação do jornalismo cultural a nível mundial” (Silva, 2012, p. 88). As mudanças resultantes do capitalismo industrial levam a uma crescente notoriedade da imprensa como “fórum de mediação privilegiado na passagem do século XIX para o XX”, que “dão origem às primeiras publicações especializadas na área cultural” (Silva, 2012, p. 88). Surgem a *The New Yorker* (1925) e a *Interview* que refletem a emancipação da cultura e o nascimento do estilo ‘*magazine*’.

O aparecimento da televisão, na segunda metade do século XX, provocou a expansão dos programas de lazer e “o jornalismo cultural passou a caracterizar-se menos pelo debate de ideias e mais pelo entretenimento, em especial pelo culto às celebridades” (Silva, 2012, p. 89).

A partir dos anos 80, começaram a surgir os suplementos de cultura nos jornais, e nos anos 90, estas secções passaram a incluir temas como a moda, a gastronomia e o design (Alzamora (2005) citado em (Silva, 2012, p. 89)).

Desde o século XVII até aos dias de hoje, a definição de jornalismo cultural tem vindo a sofrer alterações. Não existem conceções consensuais “em parte suportadas pela própria complexidade do termo ‘cultura’” (Silva, 2012, p. 69), mas também, porque, “partindo do princípio de que o jornalismo cultural refletiu a cultura da sua época, é fácil perceber que este passou por várias definições e amplitudes até à noção contemporânea que temos do mesmo” (Silva, 2012, p. 92).

Carla Baptista, no livro *A Cultura na Primeira Página* (2017), defende que “o jornalismo cultural é marcado pelos mesmos constrangimentos que afetam qualquer outro exercício do jornalismo” pois “a legitimidade social e profissional do relato sobre a cultura alimenta-se dos mesmos valores que idealmente estruturam a narrativa jornalística” (Baptista, 2017, p. 43), seguindo assim a linha de pensamento de Dora Santos Silva. Esta última afirma que o jornalismo cultural tem uma génese igual à do jornalismo desportivo ou económico, por exemplo, uma origem semelhante a todos os diferentes tipos de jornalismo especializado, que se realiza “com as mesmas circunstâncias e critérios do jornalismo geral” e “que é influenciada pela evolução económica e política do país, que tem, no geral, os mesmos critérios de noticiabilidade, a que se juntam algumas especificidades” (Silva, 2012, p. 71). Posto isto, “o jornalismo cultural submete-se paralelamente às práticas do jornalismo geral que conjuga com especificidades próprias do jornalismo especializado e, ainda, do cultural” (Silva, 2012, p. 71).

Jorge Rivera formulou uma definição de jornalismo cultural amplamente referenciada:

*“uma zona muito complexa e heterogénea de meios, géneros e produtos que abordam com objetivos criativos, reprodutivos e informativos os terrenos das ‘belas-artes’, as ‘belas-letras’, as correntes de pensamento, as ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspetos que têm a ver com produção, circulação e consumo de bens simbólicos, sem importar a sua origem e o seu destino”*<sup>2</sup> (Rivera, 1995, p. 19)

Esta definição contribui para “a coexistência de textos jornalísticos e exclusivamente literários ou ensaísticos nas páginas culturais de tradição que levou ao aparecimento do jornalismo literário” e também a presença de uma “vasta gama de publicações onde existe jornalismo cultural, desde o suplemento de um diário a uma revista académica” (Silva D. S., 2012, p. 70).

---

<sup>2</sup> Tradução de “a una zona muy compleja y heterogénea de medios, géneros y productos que abordan con propósitos creativos, críticos, reproductivos o divulgatorios los terrenos de las “bellas artes”, las “bellas letras”, las corrientes del pensamiento, las ciencias sociales y humanas, la llamada cultura popular y muchos otros aspectos que tienen que ver con la producción, circulación y consumo de bienes simbólicos, sin importar su origen o destinación estamental” (Rivera, 1995, p. 19)

O surgimento do jornalismo cultural veio suprimir algumas necessidades existentes entre as classes mais baixas da sociedade, proporcionando-lhes o acesso à cultura. Como observa Dora Santos Silva, “o objetivo passava por permitir o acesso das massas à arte, à literatura e à filosofia, campos até aí exclusivos da elite” (Silva D. S., 2012, p. 73). Isabelle de Melo partilha desta ideia, afirmando que o nascimento do jornalismo cultural fez com que fosse possível mediar o conhecimento e aproximá-lo do maior número de pessoas, onde “a intenção era a de não restringir a uma elite a esfera das artes, da filosofia e da literatura” (Melo, s/d, p. 5).

Ainda hoje, essa função de proximidade e de transmissão de conhecimento se mantém, pois, “o jornalista torna acessível ao público em geral obras, pensamentos e bens, que, de outra forma, dificilmente seriam mediatizados” (Silva, 2012, p. 73). Paralelamente, este profissional “deve explorar toda a riqueza do fato ou pessoa em questão sem perder de vista a capacidade de dar comunicabilidade à representação simbólica dele ou dela” (Melo, s/d, p. 9). Assim, para Isabelle de Melo, o jornalista cultural deve assumir uma dupla responsabilidade: “selecionar o que deve ser conhecido e como deve ser conhecido publicamente” (Melo, s/d, p. 9).

Desde o seu nascimento que o jornalismo cultural tem “um carácter reflexivo e crítico, ao contrário das outras especialidades, integrando a crítica, a resenha e a crónica”, fazendo com que o jornalista transmita de uma forma simples e acessível “as obras eruditas e complexas, daí que este necessite de uma formação humanista sólida para poder descodificar a mensagem e traduzi-la de uma forma acessível” (Silva, 2012, p. 73). Isabelle Anchieta de Melo corrobora com este pensamento, sublinhando que o jornalismo cultural deve “dar a aparecer as obras culturais, abordando-as em sua complexidade, sem que, com isso, perca a comunicabilidade da mensagem” (Melo, s/d, p. 11).

Uma das particularidades do jornalismo cultural é a utilização de géneros jornalísticos que são usados poucas vezes no jornalismo em geral. Para além da notícia, da reportagem e da entrevista, o jornalismo cultural tem necessidade de recorrer a géneros particularmente exigentes como a biografia, o perfil, a necrologia, as efemérides e a crítica. Paralelamente, é também detetável um amplo recurso à entrevista. Segundo Dora Santos Silva, há “a necessidade de o jornalismo cultural utilizar mais vezes o género entrevista, que tem uma hegemonia nesta especialidade, em muito

devido a fator celebridade – a atenção é dada aos autores e não propriamente aos seus produtos” (Silva, 2012, p. 77).

Existem outras especificidades como as técnicas de redação jornalística gerais “como a pirâmide invertida, o limite de linhas nos parágrafos ou as regras de construção de títulos, não são sempre aplicadas no jornalismo cultural” (Silva, 2012, p. 77), já que muitas vezes dependem da linha editorial do próprio *media*. Existe também uma maior liberdade na linguagem utilizada, mas, o jornalismo cultural não deve prescindir de alguns valores notícia como “a concisão, objetividade e clareza, mesmo que os temas sejam complexos e alguns géneros, como a crítica e o ensaio, possam reclamar uma maior liberdade linguística, vocabular e estética” (Silva, 2012, p. 78).

Posto isto, é possível concluir que “cabe ao jornalismo cultural escapar à limitação temática de lançamentos de CDs, livros e exposições de artistas consagrados para podermos compreender o sentido forte de cultura, explorando mais as implicações das obras na sociedade do que, propriamente, reduzir o jornalismo cultural a uma agenda de eventos” (Melo, s/d, p. 4) pois, o jornalismo cultural tem a dupla função de ser, ao mesmo tempo “reprodutor e criador de cultura” (Silva, 2012, p. 73).

Para Dora Santos Silva (2012):

*“Se antes, tratar de cultura era discutir somente literatura, teatro, artes plásticas e música erudita, hoje, novas linguagens e campos estéticos foram colocados no alinhamento editorial dos jornais e revistas. Começou por ser o cinema, depois a música popular. Seguiram-se a gastronomia, a televisão e a moda; atualmente, qualquer edição inclui o design e a arquitetura. Há uma mudança na própria definição de cultura utilizada no jornalismo”* (Silva, 2012, p. 134)

### **1.2.2- O jornalismo cultural em Portugal**

São várias os autores que se têm debruçado sobre o estudo do jornalismo cultural em Portugal, destacando-se, neste domínio, académicas como Teresa Maia e Carmo, Dora Santos Silva, Carla Batista e Marisa Torres da Silva. Apesar dos progressos

alcançados, detetou-se a existência de uma lacuna relativamente ao jornalismo cultural televisivo. Sendo assim, este capítulo aborda o jornalismo cultural na imprensa portuguesa, que determinou o surgimento deste subgénero no país.

A *Gazeta Literária* ou *Notícias Exactas dos Principais Escritos Modernos*, que surgiu em 1761, no Porto, é a primeira revista de carácter cultural de que há referência. Apesar da sua curta existência (cerca de um ano), ela “marcou o início de uma longa tradição do jornalismo literário” (Silva, 2012, p. 99), que se traduziu na publicação de “revistas literárias – abundantes e efémeras – que protagonizaram os séculos XIX e XX e que constituem, hoje, uma das principais fontes de história cultural e política portuguesa” (Silva, 2012, p. 99).

Este movimento teve grandes progressos nos séculos seguintes, com o surgimento de novos títulos. No século XIX, destacam-se a revista *Toucador – periódico sem política dedicado às senhoras portuguesas*, de 1822, a publicação do *Repositório Literário da Sociedade das Ciências Médicas e de Literatura do Porto* (1834-1835), a revista literária *A Folha* (1868-1873), a publicação *A Arte* (1895-1896) e no final do século, *A Revista de Portugal* (1889 a 1892). No início do século XX surgiram várias revistas que não tiveram sucesso, publicando apenas um ou dois números. Para além destas publicações, é possível salientar a revista literária *Presença* (1927-1940), a *Seara Nova* (1921-1970), a revista *Contemporânea* (1922-1926) e a *Águia* (1910- 1932).

Durante o regime ditatorial (1926-1974), “floresceram tertúlias, cineclubes e movimentos literários cuidadosamente veiculados em publicações que marcaram gerações como *O Tempo e o Modo* ou a *Vértice*. Nos jornais, as páginas de cultura eram um importante refúgio do combate político, com prosas lapidares assinadas por vultos da literatura portuguesa” (Carmo, 2006, p. 6), presentes em publicações como *O Tempo e o Modo* (1963-1970) e a *Vértice* (1942-1986). Surgiram também a revista *Flama* (1937-1976) e o *Século Ilustrado*, suplemento semanal de *O Século* (1880-1978), “que introduziram nos portugueses o gosto pelas *newmagazines*” (Silva, 2012, p. 101).

A queda da ditadura potenciou a proliferação “das manifestações culturais até aí reprimidas, naquilo que configurou o nascimento das indústrias culturais no país” (Carmo, 2006, p. 2), com o surgimento dos primeiros jornais e revistas dedicados à cultura, nos anos 80, existindo assim “uma crescente segmentação e especialização nos *media*” (Silva, 2012, p. 101). Destacam-se os semanários *Se7e* e *Blitz*, que

acompanhavam os acontecimentos culturais existentes no país, sempre com ideias vanguardistas. Paralelamente, começa a tornar-se mais frequente a existência de suplementos dedicados à cultura nos jornais generalistas, com uma editoria própria para esta área. Para Teresa Maia e Carmo (2006) foi a partir da instauração da democracia que “começam a desenhar-se profundas alterações, com a privatização, comercialização e crescente concentração de propriedade, que fará de 90 uma década já portadora das tendências que hoje se observam” (Carmo, 2006, p. 3).

Atualmente, os principais jornais<sup>3</sup> em Portugal têm suplementos dedicados à cultura com periodicidade semanal. O jornal *Público* publica semanalmente o *Ípsilon*<sup>4</sup>, o caderno *P2* que aborda temas como as artes, a cultura, a agenda cultural e a grelha televisiva e ainda o *Fugas*. O *Diário de Notícias* conta com secções de artes e *media*, com o suplemento *IN* e a revista *Notícias Magazine*. O *Correio da Manhã* e o *Jornal de Notícias* dedicam o espaço cultural às celebridades e o semanário *Expresso* tem o suplemento *E*. As revistas *Visão* e *Sábado* dedicam também páginas às artes e à cultura. Segundo a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação<sup>5</sup>, atualmente, existem apenas quatro publicações na área da cultura/espetáculo: a *Blitz*, o *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, a *Revista Ler*, a *Ticketline Magazine*, mas com uma tiragem bastante reduzida. Apesar destas publicações terem objetivos e públicos diferentes e formas díspares de divulgar a cultura, a Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação insere-as na mesma categoria, a de ‘Cultura’.

Mesmo com a criação de diversos suplementos culturais nos jornais e a existência de revistas especializadas, para Dora Santos Silva “não se pode dizer que o jornalismo cultural ocupe um papel importante na imprensa portuguesa” (Silva, 2009, p. 95). Segundo a autora, assiste-se, atualmente, à existência de “duas tendências de jornalismo cultural em Portugal: aos mesmo tempo que a cultura aparece normalizada subordinada à agenda de eventos e ao mercado das indústrias culturais, surgem novas instâncias de legitimação da cultura em revistas alternativas” (Silva, 2009, p. 95).

---

<sup>3</sup> Dados de 2009 segundo Silva, D. S. (2012) *Cultura& Jornalismo Cultural: Tendências e desafios no contexto das indústrias culturais e criativas*, Mediaxxi Formalpress, Lisboa

<sup>4</sup> Este suplemento substituiu o suplemento *Y* e o *Mil Folhas*

<sup>5</sup> Dados consultados no dia 15 de julho de 2018, em [http://www.apct.pt/Analise\\_simples.php](http://www.apct.pt/Analise_simples.php)

## 1.3- Jornalismo musical

### 1.3.1- A música no jornalismo

É a partir do século XIX que começam a aparecer as publicações dedicadas unicamente à música e os críticos de música surgem como jornalistas especializados. Segundo Forde (2001), “a popular *penny press* nos Estados Unidos e no Reino Unido publicou *reviews* e histórias de música popular ao lado de outras notícias e itens de interesse humano, como parte de uma mudança muito mais ampla da publicação dominante de uma agenda de notícias exclusivamente dura”<sup>6</sup> (Forde, 2001, p. 17). Na Inglaterra, a escrita sobre música foi rapidamente reconhecida economicamente e culturalmente, sendo que em 1900 existiam mais de 40 publicações sobre música. A maioria destas publicações atraía um grupo demográfico que se centrava na temática do artista, articulada em torno de determinados estilos musicais ou movimentos. O surgimento da publicação *Melody Maker*, em 1926, no Reino Unido, é visto como “o nascimento da imprensa moderna, na medida em que era uma publicação de distribuição regular a nível nacional, dedicada exclusivamente à música popular da época”<sup>7</sup> (Forde, 2001, p. 18).

O jornalismo musical pode ser considerado um subgénero do jornalismo cultural e “detém o poder de incluir ou excluir, qualificar ou desqualificar, legitimar ou não, dar voz e dar visibilidade a determinadas temáticas, grupos, instituições e acontecimentos”<sup>8</sup> na área da música, “tendo um papel ativo na construção do gosto e no consumo de música e uma função de seleção no jogo de inclusão/exclusão do campo artístico”<sup>9</sup>

---

<sup>6</sup> Tradução de “The populist penny press in the US and the UK ran popular music reviews and stories alongside other soft news and human interest items as part of a much wider mainstream publishing shift away from an exclusively hard news agenda.” (Forde, 2001, p. 17)

<sup>7</sup> Tradução de “is commonly taken as the birth of the modern music press, in that it was a regular, nationally-distributed title which crucially, was devoted exclusively to the popular music of the time” (Forde, 2001, p. 18)

<sup>8</sup> Retirado de <http://culturaprimeirapagina.fcsh.unl.pt/jornalismo-musical-contributos-para-uma-analise-discursiva/>

<sup>9</sup> Retirado de <http://culturaprimeirapagina.fcsh.unl.pt/jornalismo-musical-contributos-para-uma-analise-discursiva/>

Segundo Roy Shuker (1999), “a imprensa musical compõe-se de uma variedade de publicações. Muitas revistas e jornais de interesse geral tratam da música popular, com resenhas regulares”. São disso exemplo as “revistas que cobrem amplamente a área musical; jornais dedicados aos negócios relacionados à atividade musical; publicações semanais ou mensais voltadas para a música popular ou gêneros específicos” (Shuker, 1999, p. 167).

Para Pedro Nunes (2011), a maior parte dos jornalistas de música são “fãs de música e encontram na sua ocupação profissional a possibilidade de escrever apaixonadamente sobre a música da qual gostam” (Nunes, 2011, p. 14). Marisa Torres Silva (2014), através do estudo *Jornalismo musical: estratégias enunciativas e retóricas*, concluiu que o jornalista de música “se implica no texto que escreve – constatamos, com efeito, ao nível discursivo, uma dimensão subjetiva muito forte por parte do profissional, no que implica de envolvimento, imersão ou até demarcação do evento” (Silva, 2014, p. 24). Assim, é possível dizer que o jornalista de música possui um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto a tratar, já que tem grande interesse pelo tema, mas também, pode tratar a informação de uma forma menos distanciada e mais subjetiva.

A crítica é uma das particularidades do jornalismo musical, desempenhando um papel importante nas “relações de produção de sentidos das nossas experiências diante da música” (Junior & Nogueira, 2010, p. 2). Para Junior e Nogueira, a crítica musical destina-se a orientar o público para um certo consumo, pois diz ao leitor “qual produto musical está no centro das atenções, das discussões que envolvem valor dos produtos culturais e os motivos pelos quais determinada peça musical deve ou não ser consumida e o porquê dos seus valores estéticos”.

Esta noção de crítica está logo presente na escolha das notícias a publicar, ocorrendo o *gatekeeping*: “antes de avaliar, criar reflexão ou orientar é função do jornalista de cultura selecionar o que merece ou não entrar como pauta nas revistas, jornais e sites” (Junior & Nogueira, 2010, p. 4). Pedro Nunes (2011) afirma que os jornalistas de música “também atuam enquanto ‘gatekeepers do gosto’ assegurando que o objetivo económico de promoção de um artista é filtrado através do seu próprio gosto e de noções do que é bom e importante”. Mas, para Marisa Torres Silva (2014), esta noção de escolha ou de seleção efetuada por um especialista “sugere ao público não apenas o modo de ler ou de julgar um determinado assunto, evento ou

protagonista, mas também indica o que deve ver e ouvir quando antecipa um dado acontecimento” (Silva, 2014, p. 23). Isto porque “tradicionalmente o jornalismo musical está conectado ao modelo editorial da indústria cultural, ou seja, funciona a partir de mecanismos de edição ligados ao consumo de um produto material” (Junior & Nogueira, 2010, p. 4).

Atualmente, a crítica musical atenuou a sua função principal e rendeu-se à necessidade de venda e obtenção de lucro. Para Junior e Nogueira (2010), “o jornalismo musical, apesar de ainda ser agendado na maior parte do tempo pelo lançamento de álbuns, não responde mais de modo direto à equação entre crítica e consumo dos tradicionais produtos da indústria discográfica, como DVDs e CDs, e sim, ao consumo de formatos culturais como a canção e o álbum”. Atualmente “existe, portanto, um consumo da própria crítica como produto, não tanto para orientar o que deve ou não ser ouvido, mas para promover um pós-consumo de produtos culturais”<sup>10</sup> (Junior & Nogueira, 2010, p. 5) .

Posto isto, um dos grandes desafios da crítica musical e, assim, do jornalismo musical é “encontrar um ponto de equilíbrio entre os juízos de valor sobre produtos de grande vendagem, produtos de circulação diferenciada e uma abordagem dos aspetos comerciais e estéticos que marcam toda a produção da indústria da música” (Junior & Nogueira, 2010, p. 9). O surgimento da Internet e o seu recorrente acesso, aliado a uma fácil obtenção de informação, faz com que o público se torne mais exigente ao nível das notícias publicadas e da crítica feita pelos jornalistas. É muitas vezes a partir deste meio, e com as opiniões positivas dos utilizadores, que alguns músicos atingem o sucesso, muito antes de editarem um álbum.

A mudança que a Internet trouxe faz com que o papel e os objetivos iniciais do jornalismo musical possam não fazer tanto sentido, no mundo atual, pois o “público consegue participar de uma estrutura de consumo musical que é, em parte, diferente da que é comum ao jornalismo tradicional quando se apropria dessas ferramentas” (Junior & Nogueira, 2010, p. 12).

---

<sup>10</sup> Este tema irá ser tratado no capítulo 1.3.3- *Jornalistas de música e a indústria discográfica: relação de dependência*

### 1.3.2- A música na imprensa: a origem do jornalismo musical em Portugal

Ainda que escassos os estudos sobre a história do jornalismo musical em Portugal, é possível fazer uma breve resenha sobre as origens e evolução do jornalismo musical na imprensa portuguesa.

Pedro Nunes (2011) afirma que o jornalismo sobre música em Portugal aparece na imprensa, centrado no género pop-rock, nos finais dos anos 60. Segundo este autor é possível detetar três fases evolutivas.

Em 1969, com o surgimento da primeira publicação especializada em música popular, a revista *Mundo da Canção*, dá-se início à primeira fase. Nesta revista e também no jornal *A Memória do Elefante* (1971) são publicados os primeiros textos sobre a música pop-rock. A ascensão dos cantores de protesto, sobretudo nos anos finais da ditadura, fez com que este género fosse progressivamente substituído nas publicações especializadas. No mesmo período, surgem o jornal quinzenal *Disco, Música e Moda* e o *Top Tem*, suplemento do *Diário Popular*. Devido ao contexto político e económico do país, a circulação destas publicações era limitada (Nunes, 2011, p. 3).

A segunda fase, na segunda metade da década de 70, é marcada pelo aparecimento das revistas especializadas no género pop-rock, como a *Musicalíssimo* e a *Música&Som* e o semanário de espetáculos, o *Se7e*. Devido ao financiamento por grupos empresariais a estas revistas, é permitida uma maior tiragem e circulação, tendo estas publicações uma maior visibilidade na imprensa portuguesa da época (Nunes, 2011, p. 3).

O nascimento do semanário *Blitz*, em 1984, marca determinantemente a evolução do jornalismo musical português, sendo o primeiro e único semanário especializado em música.

A terceira fase é iniciada na primeira metade dos anos 90 com a profissionalização deste semanário e com o aparecimento de suplementos culturais (especializados em música/espetáculos) nos principais jornais generalistas portugueses: *Pop/Rock* e *Sons* do jornal *Público* e do DN+ do *Diário de Notícias*.

Estas três fases evolutivas do jornalismo musical são também caracterizadas por discursos jornalísticos diferenciados, segundo Nunes. A primeira é marcada pelo regime ditatorial, como referido anteriormente, o que traz implicações a nível cultural, mas

também ao nível da escrita, assumindo características panfletárias e de manifesto político-cultural, ao contestarem a política da época e divulgarem os cantores e músicas de intervenção. Estas características são também visíveis na década de 80, na revista *Blitz* e no semanário *Se7e*, ainda que de uma forma mais ténue. Na terceira fase, o jornalismo musical é mais virado para o consumo, com a promoção do mercado discográfico e com o desenvolvimento da relação entre o jornalismo musical e a indústria fonográfica e de espetáculos (Nunes, 2011, p. 4).

### **1.3.3- Jornalistas de música e a indústria discográfica: relação de dependência**

O presente capítulo baseia-se maioritariamente nas pesquisas de Pedro Nunes, (autor de referência) em *Os Jornalistas de Música: entre o Gatekeeping e o Chearleading* (2011). Nesta obra, o autor debruçou-se maioritariamente sobre esta relação de dependência entre duas indústrias que, apesar das suas diferenças, se movem por um objetivo comum: a obtenção de lucro. Este estudo mostrou-se bastante relevante para a realização deste relatório de estágio, visto que, no decorrer do estágio, fui sucessivamente confrontada com esta realidade. A prática quotidiana da redação da SIC deixou patente como o lucro influencia a escolha das notícias e a forma como estas são realizadas.

Apesar do jornalismo musical poder ser considerado um subgénero do jornalismo cultural, para Pedro Nunes (2011), “o jornalista de música não é reconhecido como uma categoria profissional autónoma dentro do jornalismo de espetáculos”. Isto acontece porque “o jornalismo sobre música é uma peça fundamental nas estratégias de promoção das editoras e promotores de espetáculos em grande parte dos conteúdos que estas pretendem fazer chegar ao público” (Nunes, 2011, p. 2). Contudo, os jornalistas também necessitam desta relação, para que as editoras facilitem o acesso às matérias jornalísticas, como entrevistas com artistas, concertos, lançamentos de álbuns, etc, desenvolvendo uma relação profissional (embora que quase sempre informal) com as editoras e as promotoras (Nunes, 2011). Existe, assim, uma relação de dependência entre os jornalistas de música e a indústria discográfica.

Os *media*, apesar do serviço público que fornecem, são também uma empresa que necessita de ser rentável para sobreviver e, por isso, é necessário encontrar um meio termo entre o “capitalismo” e a “arte”. Paralelamente, cumpre assinalar que as indústrias discográficas também têm interesse na promoção dos seus artistas através dos meios de comunicação, existindo um benefício comum. Apesar desta relação de mútuos benefícios, é importante que os jornalistas de música mantenham “a independência crítica e que tenham os seus próprios critérios normativos acerca das matérias a tratar e de como as tratar. No entanto, cumpre também ter em mente que eles dependem das editoras discográficas e das promotoras de espetáculos no acesso aos materiais para cobertura. A relação entre ambos será, pois, inevitável (Nunes, 2011, p. 10). Assim, “no mundo da música não há como evitar uma constante inter-relação entre os aspetos comerciais e criativos da produção musical” (Junior & Nogueira, 2010, p. 4).

Segundo Pedro Nunes (2011), a imprensa pode tornar-se “num instrumento que as editoras utilizam na promoção dos seus artistas” mas, apesar das editoras e promotoras influenciarem o que é coberto pelo jornalista, “elas não determinam a forma como é coberto” (Nunes, 2011, p. 10), o que dá ao jornalista uma maior liberdade e criatividade na maneira de como a informação vai ser divulgada e também uma maior facilidade em contornar esta relação de dependência. Esta independência dos jornalistas acontece também “quando estes definem a sua agenda e não permitem que as editoras discográficas e os promotores influenciem de acordo com os seus interesses” (Nunes, 2011, p. 10). Este facto acontece porque as editoras exercem uma grande pressão sobre os *media* para a divulgação de determinados artistas, álbuns ou eventos, o que faz com que o jornalista necessite de um distanciamento e de imparcialidade na escolha dos assuntos a noticiar.

Como já foi referido no capítulo anterior, a partir do nascimento do *Blitz*, o primeiro semanário especializado em música, em 1984, a indústria discográfica começa a desenvolver-se em Portugal. A par do crescimento no número de artistas nacionais em editoras, assiste-se também à sua crescente internacionalização. Estes fatores fizeram com que as editoras e as promotoras reconhecessem “o papel importante dos meios de comunicação e (...) dos jornalistas de música, nas suas estratégias de promoção” (Nunes, 2011, p. 12).

Para perceber a relação entre os jornalistas de música e a indústria discográfica é necessário compreender as posições distintas que os dois ocupam na indústria musical. Como afirma Pedro Nunes (2006), “é precisamente porque ambos os lados trabalham com valores diferentes e desenvolvem transportes diferentes em relação a um mesmo objeto – a música – que os conflitos surgem e tal relação deve ser gerida”, pois, nem todos os lançamentos das editoras merecem igual atenção e correspondem aos critérios jornalísticos daquilo que deve ser divulgado. Muitas vezes, existem artistas que não recebem uma grande atenção por parte das editoras, mas sim pelos *media*, apesar do “investimento elevado na promoção” (Nunes, 2011, p. 15) pela indústria discográfica nos artistas de renome. Este facto também se verifica devido à função de *gatekeeper* do jornalista, apontada anteriormente, que faz com que o jornalismo musical goze de uma autonomia relativa em relação aos interesses comerciais da indústria (Nunes, 2011). Esta autonomia acontece devido à pressão feita pelas editoras pois, “embora os jornalistas não escrevam necessariamente sobre os artistas que vendem mais, não existirão valores estéticos e culturais (do jornalista) que permaneçam ao abrigo dos valores comerciais.” (Nunes, 2011, p. 15). Porém, apesar de existirem valores diferentes por parte das duas indústrias, “os jornalistas e as editoras encontram formas de convergir e de estabelecer compromissos, ao mesmo tempo que mantém a sua independência” (Nunes, 2011, p. 15).

Atualmente, em Portugal, as editoras líderes de mercado têm um promotor de imprensa encarregue do contacto diário com os jornalistas. Esta relação envolve o envio de cópias de novos lançamentos, material promocional e comunicados de imprensa, para os jornalistas. Assim, especializados ou não, os *media* são essenciais nas estratégias de promoção das editoras. (Nunes, 2011).

O contacto, por parte das editoras aos jornalistas, pode ser feito de duas formas. O primeiro é um contacto formal, como por exemplo, através do “anúncio de novos lançamentos ou de eventos que são feitos através de comunicados de imprensa ou através do envio de e-mails para uma *mailing-list*” (Nunes, 2011, p. 16). O outro tipo de comunicação é através de um contacto mais direto e informal, em que “os promotores de imprensa selecionam um título ou um jornalista a quem enviam a informação em primeira instância” (Nunes, 2011, p. 16), podendo ceder informações exclusivas ou em primeira mão. Este último tipo de relação também favorece os jornalistas de música

pois, muitas vezes, são eles que contactam os promotores para terem conhecimento de novos lançamentos, marcação de entrevistas, ou confirmação de informação, de uma forma mais fácil e rápida. Para as promotoras de imprensa interessa-lhes a especialização dos jornalistas de música numa determinada área, pois facilita-lhes “o seu trabalho de promoção de artistas ao permitir-lhes uma mais fácil identificação do jornalista certo para a cedência de informação em primeira mão” (Nunes, 2011, p. 22).

A evolução da indústria da música em Portugal fez com que os jornalistas de música e a indústria discográfica criassem uma relação de dependência: “a imprensa, como outros meios de comunicação, tornou-se um canal essencial nas estratégias de promoção das editoras discográficas e promotoras de espetáculos” (Nunes, 2011, p. 25). Já a existência da indústria discográfica no país permitiu o crescimento e a profissionalização do jornalismo musical. Segundo Pedro Nunes (2010) “embora ambos trabalhem com objetivos diferentes e com ideias diferentes acerca do valor do seu objeto de trabalho, jornalistas e promotores de imprensa relacionam-se num contacto quase diário”, permitindo assim um benefício para ambas as partes.

## CAPÍTULO II: SIC

### 2.1- O primeiro canal privado

A SIC, Sociedade Independente de Comunicação, surgiu em 1992, como o primeiro canal de televisão privado em Portugal, pelas mãos de Francisco Pinto Balsemão. As transmissões tiveram início a 6 de outubro de 1992 e, três anos depois, em maio de 1995, o canal torna-se líder em audiências, ultrapassando a RTP. A aposta do canal em programas de informação, entretenimento, documentários e programas de ficção, alicerçados numa estratégia de marketing, contribuiu para o aumento de telespectadores.

Ao longo dos anos, a SIC foi criando diferentes canais especializados em várias áreas. A necessidade de chegar à comunidade portuguesa espalhada pelo mundo e aos Países de Língua Oficial Portuguesa, fez com que fosse criada, em 1997, a *SIC Internacional*. Três anos depois, surgiu a *SIC Gold*, que deu lugar à *SIC Comédia* em 2004, um canal temático dedicado a conteúdos de âmbito humorístico para toda a família. A transmissão deste canal terminou a 31 de dezembro de 2006. Cinco anos antes, em 2001, nasceram os canais temáticos *SIC Notícias*, que substituiu o *Canal de Notícias de Lisboa*, e a *SIC Radical*. Ainda no mesmo ano é criada a *SIC Online*, um site onde são colocados os assuntos da atualidade e sobre o canal televisivo. No Dia Internacional da Mulher, em 2003, tiveram início as transmissões do canal temático *SIC Mulher* e, em outubro surge o projeto de solidariedade, a *SIC Esperança*. Um novo canal dedicado às crianças, a *SIC K*, é lançado em 2009. Em 2013, é criada a *SIC Caras*, um canal exclusivo da operadora NOS, dedicado às celebridades nacionais e internacionais. Já em 2017 foram iniciadas as emissões da *SIC Internacional África*.

Para além dos vários canais temáticos, a SIC destaca-se noutras áreas. É o caso da ficção nacional com a estreia da sua primeira telenovela portuguesa, ‘Ganância’, em 2001. 10 anos depois, ‘Laços de Sangue’ é distinguida com um *Emmy* de Melhor Novela Internacional e, “Mar Salgado”, novela produzida em 2014, foi líder de audiências durante toda a sua exibição. A parceria com a *Rede Globo*, para a coprodução de telenovelas em português, em 2010, ajudou a atingir estes resultados.

Outra das apostas do canal é a informação. Em 2012, os estúdios de informação sediados em Lisboa são alargados para a zona Norte, com a inauguração dos estúdios e da Impresa Norte, em Matosinhos. Este canal também tem vários repórteres correspondentes distribuídos por todo o país continental e ilhas.

A SIC tem vindo a realizar outras atividades como é exemplo a gala anual 'Globos de Ouro' que premeia artistas de várias áreas, como o teatro, o cinema, a música e o desporto, criada em 1996, pela SIC e pela revista *Caras*. Com os 20 anos do canal, em 2012, foram realizadas diversas iniciativas, como um camião interativo que percorreu o país e uma gala no Coliseu dos Recreios. 5 anos depois, foi celebrado o seu 25.º aniversário com várias atividades, das quais uma digressão, que percorreu as 18 capitais de distrito de Portugal Continental durante os meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro.

Foi em 2000 que a SIC entrou no universo dos canais de cabo e, em 2007, em plena era digital e em multiplataformas com conteúdos interativos. Hoje reúne um conjunto de *sites* e multiplataformas online em constante renovação: [www.sic.sapo.pt](http://www.sic.sapo.pt), [www.sicnoticias.sapo.pt](http://www.sicnoticias.sapo.pt), [www.siccaras.sapo.pt](http://www.siccaras.sapo.pt), [www.sicradical.sapo.pt](http://www.sicradical.sapo.pt). Finalmente, refira-se que, desde 2016, a SIC está a ser emitida em HD em todos os operadores nacionais.

## **2.2- A redação da SIC**

A redação da SIC está dividida em várias equipas, áreas e editorias.

Algumas das equipas de jornalistas estão encarregues de diferentes noticiários do canal generalista: Edição da Manhã, Primeiro Jornal e Jornal da Noite. Estas equipas realizam as reportagens diárias, existindo outra equipa dedicada às reportagens mais direcionadas para os noticiários do fim de semana. Na redação existem também as editorias, que se dedicam a assuntos de uma área específica, que merecem uma maior pesquisa e conhecimento do tema a tratar, como é o caso do Desporto, da Economia, da Política, da Sociedade, da Cultura e do Internacional.

Neste espaço de trabalho também existem outras áreas como: a *Agenda*, a *Newsdesk*, o *Online* e a *Central news*. A *Agenda* é o local onde são reunidas todas as informações que chegam à SIC relativas a todos os assuntos possíveis de reportagem e

é a partir daqui que são escolhidos temas que irão servir como base de trabalho a realizar ao longo do dia. Na *Newsdesk*, a produção de informação garante um conjunto alargado de tarefas fundamentais para a redação, como a marcação de satélites, a interação com as agências de notícias e com outras televisões, o contacto com os carros de exteriores, a coordenação dos diretos e a coordenação com os correspondentes. Já no *Online* trabalha a equipa que garante os conteúdos informativos dos *sites* da SIC e são eles que fazem a ponte entre a redação de televisão e os conteúdos que são disponibilizados online em diversas plataformas. Têm também um papel muito importante na gestão das novas ferramentas de interatividade dos canais SIC.

Para além dos repórteres também existem outros profissionais a trabalhar na redação, como é o caso dos repórteres de imagem, dos editores de imagem e dos realizadores de informação. Os repórteres de imagem são uma parte fundamental do trabalho de equipa televisiva, pois são eles que garantem a captação das imagens e sons durante as reportagens, em sintonia com o repórter que os acompanha. Já os editores de imagem realizam a montagem das peças, juntando as imagens e sons ao texto escrito pelo repórter criando, assim, uma peça televisiva. São eles que asseguram também a montagem das grandes reportagens e outros trabalhos visualmente mais exigentes. Este conjunto (repórter + repórter de imagem + editor de imagem) é a base fundamental que permite a produção de reportagens de grande qualidade. Os realizadores preparam os Jornais, Edições e Programas e trabalham o alinhamento de acordo com o conteúdo. Normalmente trabalham em equipa com o grafismo e o coordenador dos jornais.

### **2.3 – O estágio na SIC**

O estágio curricular na SIC teve início no dia 5 de fevereiro de 2018. Fui recebida pela Flávia Paliotes, técnica de recursos humanos da SIC, que me explicou alguns aspetos importantes sobre o estágio de seis meses naquela estação televisiva. Para os primeiros dois meses foi-me proposto estagiar na *Agenda*, área onde são marcados todos os acontecimentos possíveis de reportagem. Esta área é escolhida a partir de um leque restrito de possibilidades: na produção do programa da *SIC Notícias*, '*Opinião Pública*', ou na área do jornalismo online. Para os quatro meses seguintes, a minha escolha podia

recair no Primeiro Jornal, no Jornal da Noite, nos fins de semana ou em alguma das diferentes editorias existente. A minha opção recaiu sobre a editoria de *Cultura*, pelos motivos referidos no início do trabalho, destacando-se o meu gosto pessoal, mas, sobretudo, o desejo de aprofundar os estudos nesta área. Três semanas, destes quatro meses, seriam dedicadas ao *Piquete da Noite/Madrugadas*.

### **A Agenda – o ponto de partida de uma notícia**

No dia em que iniciei o meu percurso na SIC, e depois de assinar o contrato de estágio, fui apresentada à chefe da *Agenda*, Ana Galvão, às restantes colaboradoras desta secção, Conceição Andrade, Isabel Santana e Sofia Pavão, e às estagiárias Sandra Costa e Catarina Santos. Foram-me dadas algumas informações básicas, nomeadamente no que diz respeito ao meu horário de trabalho (das 9h às 17h ou das 12h às 20h).

Durante a primeira semana, fui acompanhada pelas duas estagiárias, que me ensinaram todos os procedimentos a realizar neste trabalho. A equipa foi sempre muito prestável, fornecendo-me todas as indicações e ajuda necessária e explicando-me alguns conceitos básicos para a realização do meu trabalho. Entre os ensinamentos que acabaram por se revelar importantes no meu desempenho, destacaria a introdução a termos de áreas específicas como da justiça, da concertação social, de temas europeus.

A experiência da primeira semana de trabalho revelou-se particularmente frutífera, permitindo-me alguma autonomia e, na segunda semana, as tarefas já era realizado por mim.

O trabalho da *Agenda* consiste em reunir todas as informações, que nos chegam maioritariamente por *e-mail*, sobre diversos acontecimentos pertinentes passíveis de reportagem.

O programa *ENPS* é uma plataforma, disponibilizada pela empresa, que serve como base de todo o trabalho realizado na redação de informação da SIC. Neste programa existe uma secção referente à *Agenda*, onde é possível marcar os acontecimentos seleccionados, por dias e categorias. As categorias existentes são:

- *Efemérides* - comemorações do dia (por exemplo, no dia 19 de março estaria em efemérides o evento 'Dia do Pai');
- *Greves, Manifs e Afins* - greves, manifestações, plenários de trabalhadores a realizar e todos os assuntos com esta componente;

- *Sociedade* – acontecimentos ligados à área da sociedade (julgamentos, saúde, educação, feiras, presenças de ministros, entre outros);
- *Política* - eventos com os principais nomes da política nacional: Presidente da República, Primeiro Ministro e dirigentes dos partidos políticos;
- *Parlamento* - reuniões e debates que decorrem na Assembleia da República
- *Economia* – eventos ligados à economia, empresas, divulgação de estatísticas, encontros com o ministro da Economia, entre outros;
- *Desporto* – jogos de futebol, conferências de imprensa de antevisão de jogos, eventos desportivos, eventos com a presença de nomes conhecidos do desporto português e internacional;
- *Internacional* – acontecimentos internacionais;
- *Cultura* – eventos do foro cultural como concertos, peças de teatro, lançamento de filmes e álbuns, entre outros;
- *Porto* – todos os acontecimentos que se realizem na área do Porto, Braga, Guimarães, Viana do Castelo e Santa Maria da Feira, mesmo que pertençam às categorias referidas acima.

Outra das funções da *Agenda* é receber as chamadas telefónicas de pessoas que queiram sugerir assuntos para realizar uma reportagem. Em simultâneo, cabe também a esta área, proceder à análise das cartas rececionadas pelo correio e explorar potenciais reportagens. O atendimento das chamadas é feito de uma forma séria, sendo todos os assuntos analisados da mesma forma, com o mesmo rigor. O processo depende do assunto a reportar: se for um assunto de última hora (exemplo: acidente, queda de uma árvore, buscas, entre outros), são pedidas todas as informações disponíveis (exemplo: local, hora da ocorrência, quantas pessoas envolvidas, e outras informações) e é imediatamente transmitida essa informação aos restantes membros da equipa, a quem cabe a decisão de transmitir ou não aos coordenadores da redação. Através das informações obtidas, é iniciada uma investigação de forma a confirmar os factos. Só depois da confirmação se verificar é que é enviada uma equipa de jornalistas para o local, para realizar a reportagem. Se as chamadas telefónicas não abordarem assuntos de extrema importância, é pedido à pessoa que ligou, que envie um *e-mail* para a *Agenda* ([agenda@sic.pt](mailto:agenda@sic.pt)) a expor o assunto. Este *e-mail* é posteriormente reenviado às

chefias e aos coordenadores, que analisam e decidem se este se torna numa reportagem.

Outra das missões atribuídas a esta secção é a análise dos jornais diários, para verificar se existe algum acontecimento que é necessário agendar. Também existem diversos *sites* na Internet (como por exemplo os *sites* dos partidos políticos, do Parlamento Europeu ou do Instituto Nacional de Estatística), que é necessário visitar regularmente para ficar a par de reuniões e eventos que se irão realizar.

A agenda da agência *Lusa* é recebida, nos dias úteis, duas vezes por dia. A *Lusa* realiza um minucioso levantamento de todos os acontecimentos previstos para o dia seguinte, particularmente útil para planear o trabalho dos diferentes meios de comunicação. A informação é recebida pela *Agenda* da *SIC* em dois momentos: cerca das 15h30 e às 20h. Esta é analisada pelos elementos desta secção e, caso exista algum evento que não esteja marcado é rapidamente adicionado à lista. Como esta área só trabalha durante os dias úteis, é recebida à sexta-feira, ao final do dia, a agenda da *Lusa* de sábado, domingo e segunda-feira. Às quartas-feiras chega a agenda *Lusa* semanal, com a listagem dos acontecimentos para a semana seguinte e, no final de cada mês, é enviada para esta secção a agenda *Lusa* mensal.

Cabe também ao serviço da *Agenda* obter o máximo de informações sobre cada acontecimento e comprová-las. Para isso, são realizados telefonemas a confirmar os eventos, sendo este processo obrigatório para os compromissos que contam com a presença do Presidente da República, do Primeiro-Ministro ou de outros ministros.

É importante referir que o serviço da *Agenda* nunca trabalha para o próprio dia, mas sempre para os dias seguintes.

A *Agenda* funciona, assim, como o início de todas as reportagens realizadas, pois se não existisse esta base de dados, muitos acontecimentos seriam ignorados e muitas informações importantes não seriam transmitidas ao público.

Trabalhar nesta equipa fez-me crescer muito a nível profissional e alargar consideravelmente os meus conhecimentos. Ao longo do estágio nesta área tive a oportunidade de contactar com temas muito diversificados, alguns particularmente especializados, que me obrigaram a uma constante atualização de conhecimentos. Posto isto, posso dizer que a *Agenda* é um excelente ponto de partida para iniciar o estágio num canal televisivo, pois obriga a lidar com várias áreas que são tratadas no

jornalismo e a trabalhar com o *software ENPS*, usado diariamente na redação. Outro dos aspetos positivos foi o facto de nos estimular a perder a vergonha e a timidez de falar com pessoas desconhecidas, já que era necessário abordar diariamente ao telefone diversas pessoas com cargos diferentes.

### **‘Piquete da Noite/ Madrugadas’ - também se trabalha à noite**

Cabe a todos os estagiários que passem pela SIC fazer, pelo menos, duas semanas das chamadas *‘Madrugadas’* ou *‘Piquete da Noite’*. Este serviço tem início às 00h e termina às 6h e consiste em estar presente na redação para qualquer eventualidade que ocorra durante este período. Para isso, é necessário consultar regularmente as agências de notícias quer nacionais (*Lusa*), quer internacionais (*Reuters*, *Associated Press* e *Agence France Press*), assim como meios de comunicação internacionais, o noticiário da rádio *TSF* (publicado de hora em hora no seu *site*<sup>11</sup>), o *site* da Proteção Civil<sup>12</sup>, mas também atender a telefonemas de possíveis propostas de reportagens. Durante este período permanece na redação apenas o estagiário e o repórter de imagem. Se existir alguma ocorrência nas proximidades durante a noite, é necessário deslocar-nos ao local para realizar a reportagem. Este serviço é reportado ao coordenador da *Edição da Manhã*, assim como acontecimentos importantes ocorridos a nível internacional.

Durante as três semanas em que realizei as *Madrugadas*<sup>13</sup>, apenas tive dois serviços. O primeiro, no dia 11 de julho, foi uma queda de uma avioneta em Ponte de Sôr. Deslocamo-nos à vila, mas não foi possível a gravação de imagens nem realização de entrevistas devido ao local do acidente ser numa área privada, de difícil acesso, e não existir nenhuma autoridade com permissão para prestar declarações à comunicação social. A segunda vez que saí em reportagem durante a madrugada foi no dia 12 de julho. A noite foi passada no Campus da Justiça, devido à identificação dos arguidos do processo relativo aos motards do grupo *‘Hells Angels’*. Chegada à redação, todas as informações e imagens foram transmitidas ao coordenador da Edição da Manhã.

As *Madrugadas* mostram um lado do jornalismo pouco conhecido e fazem perceber que o jornalismo é uma profissão em que o horário de trabalho pode ser

---

<sup>11</sup> Site da TSF – [www.tsf.pt](http://www.tsf.pt)

<sup>12</sup> Site da Proteção Civil - [www.prociv.pt](http://www.prociv.pt)

<sup>13</sup> Semanas das Madrugadas: De 29 de abril a 4 de maio; de 9 a 15 de junho; de 8 a 13 de julho.

incerto. A qualquer momento podem existir factos, assuntos, notícias importantes e é necessário estar sempre alguém a trabalhar para que estes factos sejam recolhidos no momento, de uma forma rápida, mas verdadeira.

### **Editoria de Cultura – O cerne das notícias de cultura**

A *Cultura* é uma das editorias existentes na redação de informação da SIC. Esta editoria realiza as reportagens sobre temas culturais como o teatro, o cinema, a televisão, a música, as artes plásticas, entre outros. A equipa é composta pela coordenadora, Graça Costa Pereira, a produtora, Marta Barreiros, dois jornalistas que ocupam o cargo de *pivot* do programa ‘*Cartaz*’, Sílvia Lima Rato e Miguel Franco de Andrade, dois jornalistas que realizam as reportagens no terreno, André Pacheco e Cristiana Reis e dois repórteres de imagem, Euclides Semedo e Edgar Ascensão.

Esta editoria realiza diariamente o ‘*Cartaz*’, parte integrante da Edição da Tarde da *SIC Notícias*, onde são apresentadas cerca de cinco reportagens ou *offs*<sup>14</sup>, e também o ‘*Cartaz Cultural*’, um programa gravado, mais extenso, que apresenta notícias sobre cultura e sugestões de atividades culturais. Também existe o ‘*Cartaz Cinema*’ com sugestões de filmes. Estes dois últimos programas são exibidos na *SIC Notícias*, em horários diferentes.

O meu estágio na secção de *Cultura* teve a duração de quatro meses, com início no dia 9 de abril, terminando no dia 31 de julho, sendo o meu horário de trabalho das 12h às 20h. Este horário poderia ser modificado conforme as necessidades diárias para a realização das reportagens. A escolha por esta editoria permitiu-me um contacto direto com o mundo do jornalismo musical, tendo acompanhado reportagens e observado o processo por o qual estas notícias passam até chegar ao público, etapas fundamentais para a realização deste relatório.

Durante o primeiro mês nesta editoria, a minha função era acompanhar o jornalista nas reportagens, de maneira a compreender o método de trabalho da equipa de *Cultura*. Depois de realizar a reportagem, escrevia o texto da peça, que era corrigido pela coordenadora da editoria. Segue-se a lista de reportagens que pude acompanhar:

---

<sup>14</sup> Off – Texto narrado pelo pivot, mas escrito por outro jornalista, para sonorizar um bloco de imagens de um determinado acontecimento. Normalmente é um texto curto, com menos de um minuto.

- 9 de abril: entrevista a Carolina Deslandes e 1.º episódio da novela '*Vidas Opostas*', com a jornalista Cristiana Reis;
- 10 de abril: *Desconcerto* – Entrevistas a César Mourão, António Zambujo, Miguel Araújo e Luísa Sobral, com o jornalista André Pacheco;
- 12 de abril: Prémio José da Ponte – Entrevista a Diogo Piçarra, com o jornalista André Pacheco;
- 13 de abril: 50 anos de carreira do cantor Fernando Tordo – Entrevistas a Fernando Tordo e a Héber Marques, cantor dos HMB, com o jornalista Miguel Franco de Andrade;
- 16 de abril: apresentação do Palco *Super Bock Super Rock e Meo Sudoeste*, com o jornalista André Pacheco;
- 17 de abril: entrevistas a Celeste Rodrigues e Elisa Rodrigues, com o jornalista André Pacheco;
- 18 de abril: entrevista a Karlie Kloss, com o jornalista André Pacheco;
- 19 de abril: *Rock in Rio* Cinema, com a jornalista Cristiana Reis;
- 9 de maio: entrevistas a crianças que participam em concerto de Roger Waters, com o jornalista Miguel Franco de Andrade;
- 10 de maio: *Rock in Rio* Digital Stage – Entrevista a Roberta Medina, com a jornalista Cristiana Reis;
- 11 de maio: bastidores e espetáculo com os '*Commedia a La Carte*' – Entrevistas a César Mourão, Carlos M. Cunha e Gustavo Miranda, com a jornalista Cristiana Reis;
- 15 de maio: Festival *Story-telling* – Entrevistas a Carolina Deslandes, Cédric Soares e Joaquim de Almeida, com o jornalista André Pacheco;
- 18 de maio: *Rock in Rio* Street Dance – Entrevista a Roberta Medina e a David Carreira, com a jornalista Cristiana Reis;
- 18 de junho: *Rock in Rio* Rega do Parque – Entrevista a Roberta Medina e ao Ministro do Ambiente, com o jornalista André Pacheco;
- 22 de junho: direto do *Rock in Rio* e Entrevista à cantora Anitta, com a jornalista Cristiana Reis.

No dia 8 de maio, a Graça Costa Pereira colocou-me o desafio de realizar, pela primeira vez, uma reportagem sozinha, dispondo apenas do apoio de um repórter de

imagem. Este serviço consistiu no acompanhamento da gravação do *videoclipe* ‘Estradas no Céu’, dos cantores Raquel Tavares e Valas, e na realização de entrevistas aos dois artistas sobre a nova música. Já na redação, redigi o texto<sup>15</sup> e acompanhei a edição das imagens da peça, realizada por um editor de imagem. Esta reportagem foi emitida no ‘Cartaz’ da Edição da Tarde da *SIC Notícias*. No total realizei 23 reportagens entre 21 de maio e 31 de julho. Foram todas emitidas no programa ‘Cartaz Cultural’ e algumas delas exibidas nos blocos informativos da SIC generalista:

- 21 de maio: Depoimentos ‘Livro do Dia’ – Entrevista aos escritores Mário Carvalho e Richard Zimmler;
- 22 de maio: Depoimentos ‘Livro do Dia’ – Entrevista a Lídia Jorge;
- 22 de maio: Apresentação do livro ‘Estuário’ de Lídia Jorge – Entrevista a Lídia Jorge;
- 22 de maio - Depoimentos sobre a morte de Júlio Pomar – Entrevista a Pílar del Rio;
- 24 de maio: Exposição ‘O Outro Casal’ de Helena Almeida<sup>16</sup> – Entrevista à curadora Isabel Carlos;
- 24 de maio: Concerto Mallu Magalhães<sup>17</sup> – Entrevista a Mallu Magalhães;
- 29 de maio: *Rock in Rio* Transportes<sup>18</sup> – Entrevista a Roberta Medina;
- 30 de maio: Depoimentos ‘Livro do Dia’ – Entrevista a Tiago Rodrigues, diretor do Teatro D. Maria II;
- 4 de junho: Peça Festival *Remeber 80’s*<sup>19</sup>;
- 5 de junho: Ensaio Peça de Teatro ‘Retornos’;
- 7 de junho: Peça Bernie Sanders;
- 11 de junho: *Off* Prémio a Curta Metragem Portuguesa;
- 19 de junho: Ensaio Peça de teatro ‘Cristo Recrucificado’ – Entrevistas a Ruy de Carvalho e a Carlos Avilez;
- 20 de junho: *Rock in Rio* Game Ring<sup>20</sup> – Entrevista a Roberta Medina;

---

<sup>15</sup> Anexo 2

<sup>16</sup> Anexo 3

<sup>17</sup> Anexo 4

<sup>18</sup> Anexo 5

<sup>19</sup> Anexo 6

<sup>20</sup> Anexo 7

- 26 de junho: *Rock in Rio Innovation Week*<sup>21</sup> – Entrevista Agatha Arêas;
- 27 de junho: Novidades Sol da Caparica<sup>22</sup>;
- 17 de julho: Prémio *Navigator* ‘Arte em Papel’<sup>23</sup>;
- 23 de julho: Belém *Art Fest* <sup>24</sup>– Entrevista a Marcelo Camelo;
- 25 de julho: Coro Casamento Harry e Meghan;
- 25 de julho: Leilão de Peças de Parques temáticos *Disneyland*<sup>25</sup>;
- 26 de julho: Hino *Meo Sudoeste*<sup>26</sup> – Entrevista aos Karetus;
- 27 de julho: Exposição de Livros do Convento da Arrábida<sup>27</sup> – Entrevista ao Padre Melícias;
- 31 de julho: *Revenge of the 90’s* <sup>28</sup>– Entrevista a André Henriques.

Nos dias 23, 24, 29 e 30 de junho tive a oportunidade de fazer parte da equipa que cobriu o *Rock in Rio*, um festival de música, da qual a SIC é parceira. Esta equipa contou com mais de 30 pessoas entre jornalistas, produtores, editores de imagem, repórteres de imagem e assistentes de produção. Neste evento foi possível acompanhar todo o processo de realização e produção de reportagens, diretos e de uma emissão do Jornal da Tarde, em direto do Parque da Bela Vista, local onde se realiza o festival. A função que me foi atribuída para os quatro dias do festival foi ficar responsável pelas reportagens do palco *Music Valley*. Este palco era um espaço dedicado à música cantada em português, no qual tive que assistir aos concertos e realizar entrevistas aos músicos que lá atuaram.

No primeiro fim de semana do festival, entrevistei a cantora Carolina Deslandes, a dupla brasileira AnaVitória, os músicos que constituem os Língua Franca e a banda HMB. Estas entrevistas resultaram numa reportagem que resumiu os concertos do *Music Valley* <sup>29</sup>do primeiro fim de semana de *Rock in Rio*. No dia 29 de junho, compus uma pequena peça, com uma entrevista ao cantor Manel Cruz. No último dia do festival,

---

<sup>21</sup> Anexo 8

<sup>22</sup> Anexo 9

<sup>23</sup> Anexo 10

<sup>24</sup> Anexo 11

<sup>25</sup> Anexo 12

<sup>26</sup> Anexo 13

<sup>27</sup> Anexo 14

<sup>28</sup> Anexo 15

<sup>29</sup> Anexo 16

foi-me delegada a tarefa de entrevistar a cantora brasileira Ivete Sangalo, que atuou no *Palco Mundo*, o palco principal do festival.

Integrei também a equipa de informação da SIC que cobriu o festival *Super Bock Super Rock*, que decorreu entre 19 e 21 de julho. Fizeram parte desta equipa mais de 30 profissionais, como repórteres da editoria de *Cultura*, outros repórteres de informação, repórteres de imagem, editores de imagem e assistentes e técnicos de produção. Foram realizadas diversas reportagens, diretos e entrevistas, ao longo de 3 dias. A editora de *Cultura* delegou-me a função de elaborar uma reportagem por dia sobre uma banda ou músico português, focada nos momentos de preparação, realização e rescaldo do concerto. No primeiro dia do festival entrevistei a banda The Parkinsons<sup>30</sup>, no segundo dia, o rapper Virtus e no último dia *de Super Bock Super Rock* conversei com Isaura e com o músico Diogo Piçarra, convidado pela cantora a atuar no festival. Estas reportagens foram divulgadas no próprio dia em que foram realizadas.

Com a participação nestes festivais, tive a oportunidade de conhecer um ambiente de trabalho diferente, que se verifica muitas vezes em eventos desta natureza, e contactar com a realidade do *backstage* de festivais com esta envergadura.

Ao longo dos quatro meses de estágio na editoria de *Cultura* foram-me colocados diversos desafios, num processo de aprendizagem diário. Com este estágio tive a oportunidade de contactar com o mundo jornalístico pela segunda vez, depois do estágio de licenciatura realizado na RTP. Depois de dois anos a realizar o mestrado em Jornalismo e estando perante os conceitos teóricos da área de jornalismo, a entrada na redação de informação da SIC foi um processo difícil, dada a minha inexperiência, mas particularmente profícua.

A equipa de *Cultura* é constituída por um grupo pequeno de jornalistas, em comparação com outras editorias, o que faz com que tenham uma forma de trabalho já definida e exista um amplo conhecimento de valências e capacidades de cada membro. A minha entrada veio alterar esse sistema de trabalho, deixando patente o grande profissionalismo da equipa, pois conseguiram integrar-me da melhor forma, mesmo que por vezes a minha presença fosse esquecida. Esta integração, mesmo que por vezes difícil, demonstrou-me o interesse da equipa em tentar ajudar-me, tirar dúvidas e

---

<sup>30</sup> Anexo 17

ensinar-me conceitos e procedimentos na realização de peças jornalísticas. Outro dos aspetos positivos desta equipa é que me chamavam à atenção quando fazia alguma coisa errada, mas também me davam os parabéns sempre que realizava um bom trabalho, deixando patente a sensibilidade e profissionalismo dos seus membros.

Ao nível da redação do texto das peças, foi notória a minha evolução ao longo do meu percurso na SIC. Inicialmente, depois de acompanhar as reportagens com os outros jornalistas, escrevia o texto que, posteriormente, dava à minha editora para corrigir. As correções feitas por ela eram muitas, os conselhos dados também, o que contribuiu para a melhoria da minha escrita. Quatro meses depois, já no final do estágio, as correções feitas pelos jornalistas aos meus textos já eram poucas, apenas alguns pormenores de estilo e não de construção frásica ou de conteúdo.

Esta foi uma experiência desafiante, mas também enriquecedora, que me fez perceber a área de jornalismo que mais me preenche profissionalmente, a televisão, e entender que a editoria de *Cultura* é, sem dúvida, o campo jornalístico em que gostaria de trabalhar no futuro. Em apenas quatro meses, a equipa de *Cultura* fez-me sentir como uma parte integrante dela.

## **CAPÍTULO III: As notícias sobre música nos blocos informativos da SIC**

### **3.1- Objetivos e metodologia**

A realização deste estudo decorre de três motivos fundamentais de diferentes âmbitos (académico, profissional e pessoal). A nível académico, a oportunidade de poder realizar o meu estágio curricular na SIC, um dos canais generalistas português. Este facto fez-me perceber a oportunidade que teria para realizar uma análise das notícias de música, num dos canais televisivos mais influentes do público. A meu ver, este estudo no campo do jornalismo cultural é bastante oportuno, pois é uma área que suscita um menor interesse para pesquisa, o que me proporcionaria a obtenção de um estudo original.

Ao mesmo tempo e do ponto de vista profissional, o facto de conseguir contactar com o campo jornalístico, com a realidade diária do jornalismo, fez-me perceber melhor o modo de funcionamento de uma redação, os processos de produção de notícia e todos os desafios diários pelos quais passa a concretização de um bloco informativo. Este aspeto aumentou o meu interesse pelo jornalismo televisivo e fez-me perceber melhor a área pela qual quero enveredar a nível laboral.

Como referi no início do relatório, um dos motivos que mais peso teve na minha escolha deste tema de relatório de estágio foi o meu gosto pessoal pela área cultural, nomeadamente, pelo campo musical. Identifico-me com esta componente artística e percebi, com a realização deste estudo, a oportunidade de estudar e analisar a editoria de *Cultura* da redação da SIC. Com isto, propus-me tentar perceber qual a importância e atenção que as notícias sobre música merecem neste canal generalista, o que, a meu ver, influencia a perspetiva do público sobre as mesmas.

Antes da realização do estudo foram colocadas algumas hipóteses, já referidas anteriormente, às quais pretendo obter resposta no final da pesquisa. São elas:

- as notícias sobre música são posicionadas no final do alinhamento de um bloco de informação;
- as notícias sobre música são maioritariamente sobre música internacional;

- raramente uma notícia sobre música é a primeira exibida num bloco informativo;
- maior parte das notícias sobre música são propostas pelas promotoras de espetáculos/editoras discográficas;
- as notícias sobre música funcionam mais como uma agenda de eventos;
- a parceria que a SIC tem com festivais de música influenciam a divulgação de notícias sobre música nessa área.

O estágio constituiu uma etapa fundamental na validação destas hipóteses de trabalho, permitindo-me conhecer mais e melhor a redação de informação da SIC e como as notícias sobre música são tratadas num bloco informativo.

Tendo em conta as hipóteses apresentadas anteriormente, foi possível chegar a uma questão de partida principal: Existem fatores externos que condicionam a divulgação das notícias sobre música nos blocos informativos da SIC?

O presente estudo foi desenvolvido por etapas que exigiram o recurso a diferentes métodos de investigação.

O enquadramento teórico revelou-se fundamental para prepara e sustentar o estudo de caso que me propus levar a cabo. Para isso foram consultados diversos livros, artigos e relatórios sobre cultura, jornalismo cultural e jornalismo musical, de forma a recolher ideias e conceitos sobre o tema em estudo.

A observação participante, na qual o investigador se “envolve nas atividades que está a estudar, mas tem como prioridade primária a observação” (EVALSED, s/d, p. 1), foi desenvolvida durante o estágio no canal, na realização de reportagens na editoria de *Cultura*. Também foi utilizado o método de observação não-participante, na qual o investigador “não se envolve com o objeto pesquisado” (Ferreira, Torrecilha, & Machado, 2012, p. 5), nomeadamente nos momentos em que fiz o acompanhamento de reportagens.

Depois de recolhidos os dados relevantes para a realização do estudo, foi feita uma análise de conteúdo que, para Laurence Bardin (2016), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Através deste método foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo dos alinhamentos dos blocos de informação e das reportagens sobre música.

## 3.2- As notícias sobre música

### 3.2.1- Análise dos blocos informativos

O corpus de análise foi definido em função do período e experiência do estágio que realizei na SIC. Assim, propus-me analisar as notícias sobre música transmitidas nos blocos informativos do canal generalista da SIC (Primeiro Jornal e Jornal da Noite), durante os meses de abril, maio e junho de 2018. A par da maior facilidade em aceder e analisar os dados, a autonomização deste período temporal demonstrou-se particularmente interessante. A irregularidade das notícias sobre música é surpreendente:

- durante o mês de abril não existe nenhum grande evento de música no país, nem nos países estrangeiros que mereçam a atenção dos *media* portugueses;
- em maio realizou-se o festival da Eurovisão em Portugal que, apesar de ser um evento organizado pela RTP, tem algum impacto e noticiabilidade;
- os festivais de verão chegam no mês de junho, como o *Nos Primavera Sound* e o *Rock in Rio*. Este último tem uma enorme influência e presença nos alinhamentos dos blocos informativos, visto que a SIC é o canal televisivo parceiro deste festival.

Para facilitar a recolha de dados procedeu-se à elaboração de uma grelha de análise, que foi sendo ajustada à medida que se progredia na pesquisa. Esta grelha contemplou uma multiplicidade de campos fundamentais para a recolha de informação:

- Campo 1: Data – identificação da data de emissão da peça;
- Campo 2: Blocos informativos – identificação do bloco informativo (Primeiro Jornal/ Jornal da Noite)
- Campo 3 / Campo 4: âmbito – identificação do âmbito geográfico da peça (Nacional/ Internacional)
- Campo 5: Tema - identificação do tema da peça (Álbum/ Músico/ Música/ Assinalar data/ Evento: Concerto ou Festival (Parceiro da SIC / Não Parceiro da SIC) ou Outro)
- Campo 6: Posição no Alinhamento - identificação da posição no alinhamento da peça: Tempo da peça sem Pivot/ Posição no alinhamento/ Hora)

- Campo 7: Título – identificação do título da peça

Os campos foram escolhidos e ajustados de acordo com as necessidades e com a experiência no estágio. O campo ‘Temas’ é aquele que define o assunto das peças sobre música. Para isso foram escolhidas várias categorias como Álbum, Músico, Música, Assinalar data e Evento. A título de exemplo, pode-se referir: o lançamento de um álbum, a vida de um músico (comemoração dos anos de carreira), a divulgação de uma nova música, assinalar uma data (morte de um músico) ou o decorrer de um evento. Esta categoria tem uma grande influência no estudo por existirem festivais de música parceiros do canal televisivo em que é realizado o estudo. Posto isto, foi necessário dividir esta categoria em concertos e festivais, e esta última, em festivais com parcerias com a SIC e em festivais que não tem qualquer parceria, de modo a perceber a influência que estas parcerias exercem na exibição das notícias sobre música.

Antes de analisar os dados recolhidos, é importante referir quais são os festivais de música parceiros da SIC. São eles o *Rock in Rio*, o *Sumol Summer Fest*, o *Super Bock Super Rock*, o *Meo Sudoeste*, o *Sol da Caparica* e o *EDP Vilar de Mouros*.

Quanto à “posição no alinhamento” foram recolhidos dados relativos ao tempo da peça sem *pivot* (o que corresponde ao tempo da reportagem em si) e à posição da notícia em termos do número de peças existentes no alinhamento. Nesta contagem foram apenas contempladas as peças consideradas “normais”, ignorando as *promos*, os diretos, os comentários, os genéricos, a meteorologia e as entrevistas a convidados em estúdio. Posteriormente, é também assinalada a hora, em Portugal continental, em que a peça de música é exibida ao público. Já o campo “título da peça” refere-se ao nome dado à peça pelo jornalista, de forma a ser identificada rapidamente, sendo que muitas vezes são utilizadas siglas e abreviaturas.

## **Análise dos dados recolhidos**

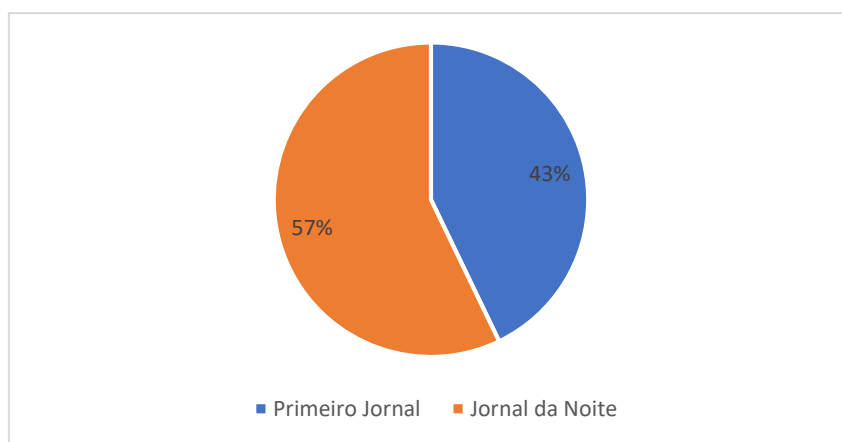
Nesta parte do relatório será realizada a análise dos dados recolhidos, dividida pelos meses estudados, de forma a conseguir uma análise mais minuciosa. Depois desta investigação, é apresentada, no final do estudo, uma visão global e uma análise comparativa dos dados compilados.

## ABRIL: A ausência da música

Depois da análise das tabelas de recolha de dados referentes ao mês de abril<sup>31</sup>, foi possível concluir que durante este mês, no total de 60 noticiários (30 do Primeiro Jornal e 30 do Jornal da Noite), foram divulgadas 14 notícias sobre música.

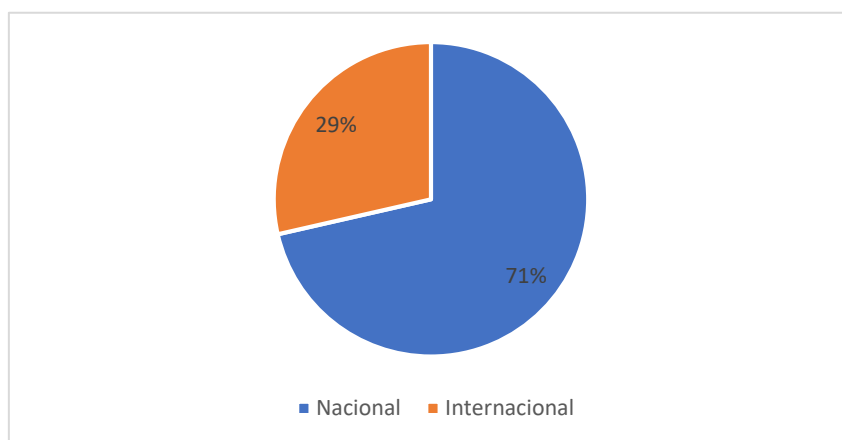
Este número de notícias demonstra a escassa importância conferida à música pelos noticiários do canal generalista.

**Gráfico n.º 1 – Blocos Informativos da SIC**



Do total de 14 notícias identificadas, seis (43%) foram transmitidas no Primeiro Jornal e oito (57%) no Jornal da Noite.

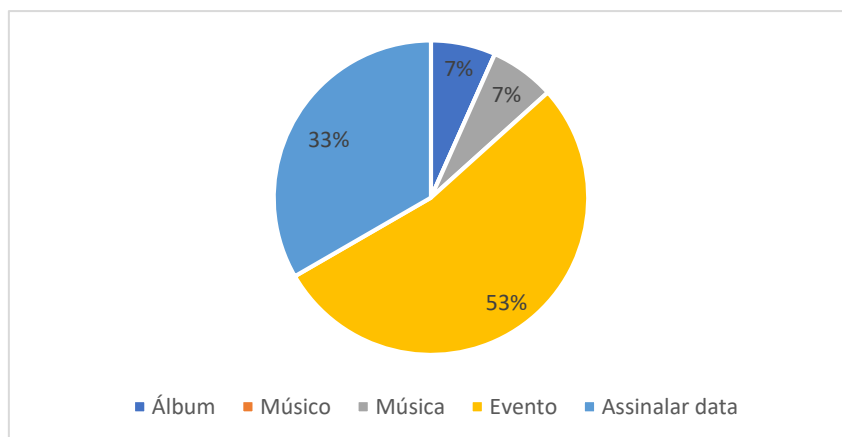
**Gráfico n.º 2 – Âmbito geográfico da notícia**



<sup>31</sup> Ver no Anexo 18

No que diz respeito ao âmbito geográfico, foi possível detetar a maior importância atribuída às notícias de âmbito nacional (10) em detrimento das de âmbito internacional (quatro).

**Gráfico n.º 3 – Temas das notícias**



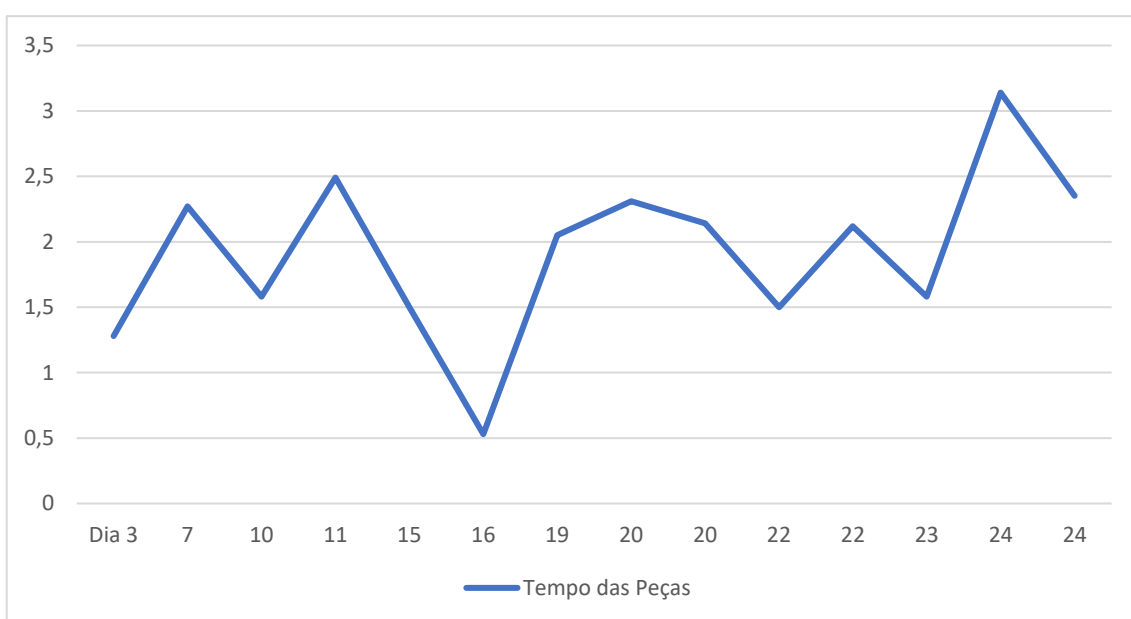
A maioria das notícias de música do mês de abril dedicaram-se a um determinado evento (oito notícias, o que corresponde a 53% do total). Cinco notícias tiveram como objetivo assinalar uma determinada data (33%). O lançamento de novos álbuns ou de novas músicas teve pouca expressão, sendo apenas possível identificar uma notícia para cada uma dessas categorias. No que diz respeito a peças que incidem especificamente sobre um artista, detetou-se a sua completa ausência.

**Tabela 2 – Dados relativos a ‘Eventos’ nas notícias de música, no mês de abril**

Dia	Evento			Nome da Peça	
	Concerto	Festival			Outro
		Parceiro da SIC	Não parceiro da SIC		
3		X			Novos Nomes SBSR
10		X			Novidades Sudoeste
11	X				Desconcerto
15			X		Coachella
16		X			Palcos SBSR e Meo Sudoeste
19		X			RIR Cinema
23		X			Diogo Piçarra Meo Sudoeste
24	X				Arcade Fire em Portugal

Através da análise da tabela 2 pode-se concluir que a maioria das peças diz respeito a festivais (das oito peças identificadas com o tema 'Eventos', só duas delas fizeram a cobertura de um concerto, enquanto as seis restantes abordaram um festival), com particular destaque para os que contam com o apoio da SIC (das seis peças identificadas, apenas uma destaca um festival que não tem parceria com a SIC, sendo as restantes sobre festivais de música parceiros da SIC).

**Gráfico n.º 4 – Tempos das peças sobre música (em minutos)**



No que diz respeito aos tempos das peças<sup>32</sup> é possível concluir que não existe um padrão e que os tempos das peças dependem do dia e do bloco informativo em que são transmitidas. Da mesma forma, a observação levada a cabo permite-nos concluir que um outro elemento influencia determinantemente o tempo das peças dedicadas a temas de música são as restantes peças já existentes no alinhamento. É possível calcular a média dos tempos das peças nos blocos informativos da SIC durante o mês de abril, o qual dá dois minutos e 30 segundos.

<sup>32</sup> Anexo 19

### Posição no alinhamento

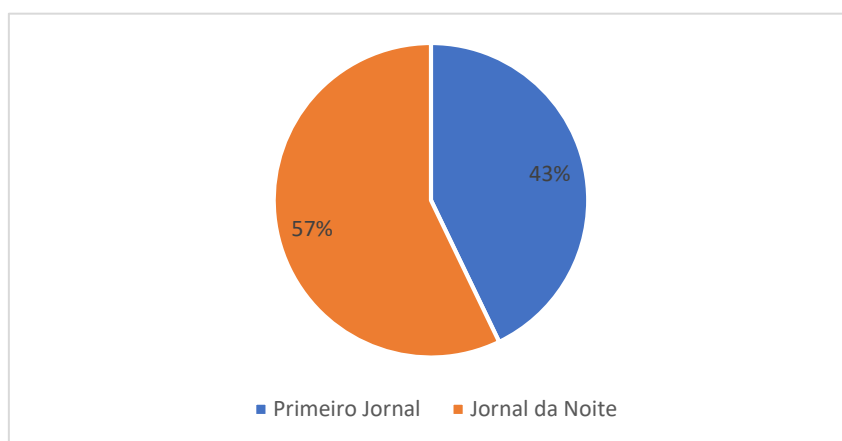
Através da tabela 4<sup>33</sup>, que indica a posição das notícias de música no alinhamento dos blocos informativos, conclui-se que:

- nenhuma das notícias identificadas foi a peça de abertura do noticiário;
- num único bloco informativo foram exibidas duas notícias sobre música (dia 24);
- todas as peças foram transmitidas mais de meia hora depois do início dos blocos informativos;
- das 14 notícias foram as últimas a serem transmitidas nos noticiários;
- no Jornal da Noite há uma maior tendência para as notícias sobre música ocuparem o último (quatro) ou o penúltimo (duas) lugar do alinhamento.

### Maio: A Eurovisão em destaque

No mês de maio, foram exibidas 21 notícias sobre música, no total de 62 noticiários (31 do Primeiro Jornal e 31 do Jornal da Noite), segundo os dados recolhidos nas tabelas em anexo<sup>34</sup>.

Gráfico n.º 5 – Blocos Informativos da SIC



<sup>33</sup> Anexo 20

<sup>34</sup> Anexo 21

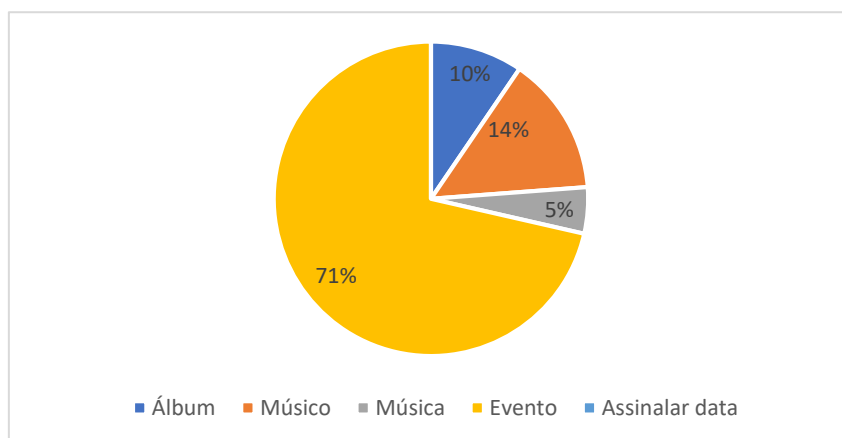
Do total de 21 notícias, nove (43%) foram transmitidas no Primeiro Jornal, enquanto que no Jornal da Noite foram divulgadas 12 notícias sobre música, que equivale a 57% do total. Com estes dados podemos dizer que, apesar do Jornal da Noite apresentar um maior número de notícias sobre música, não existe uma diferença notória.

**Gráfico n.º 6 – Âmbito Geográfico das notícias**



No entanto, é possível detetar uma diferença mais marcante quando analisamos o âmbito geográfico da notícia. No total de 21 notícias de música exibidas durante o mês de maio, 18 abordam assuntos nacionais (86%) enquanto apenas três (14%) se debruçam sobre conteúdos estrangeiros.

**Gráfico n.º 7 – Temáticas das notícias**



A maioria das notícias de música do mês de maio dedicaram-se a um determinado evento (15 de 21 notícias, o que corresponde a 71% do total de notícias exibidas). Em menor escala, foi também possível identificar algumas peças sobre músicos (três), alusivas ao lançamento de álbuns (duas) ou sobre uma nova música (uma). Detetamos também a completa ausência de notícias comemorativas ou assinalando efemérides.

**Tabela 6 - Dados relativos ao tema 'Eventos' nas notícias de música**

Dia	Evento				Nome da peça
	Concerto	Festival		Outro	
		Parceiro da SIC	Não parceiro da SIC		
1			X		Meninas do Festival Eurovisão
3		X			Apresentação Sol da Caparica
4		X			SBSR Últimas
5			X		Eurovisão arranque
8		X			SBSR The The
9		X			Karetus Meo Sudoeste
10		X			RIR Digital Stage
11			X		Antecipação Eurovisão
12			X		Antecipação Eurovisão
13			X		Vencedor Eurovisão
13			X		Festival Eurovisão
16		X			Apresentação Vilar de Mouros
18		X			RIR Palco Street Dance
22	X				Musical Seleção
23	X				Rolling Stones Concerto Londres

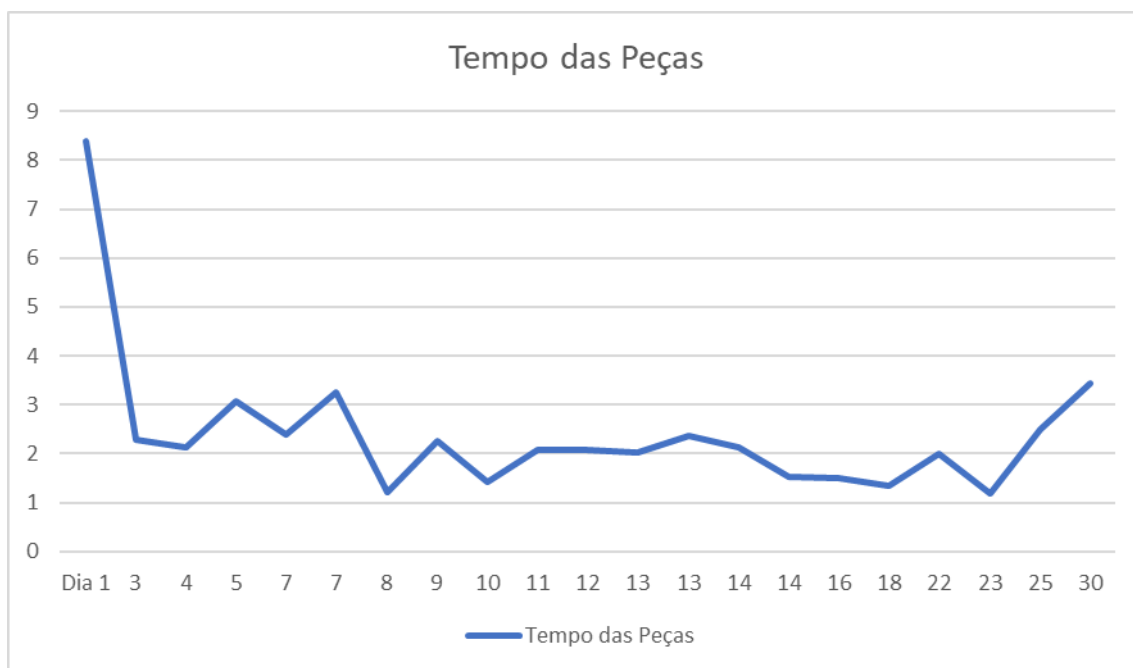
Ao analisar a tabela 6, referente às notícias de música sobre “Eventos”, emitidas no mês de maio, conclui-se que:

- na sua maioria estamos perante peças sobre festivais (13 em 15 notícias analisadas);
- nestas destaca-se a atenção dada aos festivais realizados em parceria com a SIC (sete peças) em detrimento de outros festivais (seis peças).

Cumpramos destacar que, a 12 de Maio, se realizou o Festival da Eurovisão em Portugal e que, apesar de não ser organizado pela SIC, teve algum destaque nos blocos informativos deste canal. São vários os motivos explicativos desta realidade, destacando-se a envergadura do evento, a sua estreia em solo português e a atenção

que mereceu do público nacional. Posto isto, das 15 notícias sobre eventos, um terço (cinco) abordaram o Festival da Eurovisão.

**Gráfico n.º 8 – Tempo das peças de música (em minutos)**



A análise dos tempos das peças transmitidas nos blocos informativos<sup>35</sup> permite-nos também retirar algumas conclusões:

- a 1 de abril foi emitida uma peça de 8m40s alusiva aos representantes portugueses ao festival da Eurovisão;

- o tempo médio das peças transmitidas foi de 2m41s; no entanto, se excluirmos a peça supra mencionada, a média altera-se substancialmente passando a ser de dois minutos e 11 segundos;

- das 21 peças analisadas, só duas tiveram um tempo inferior a um minuto e 30 segundos;

Em suma, foi possível constatar que não existe um padrão, sendo que o tempo das notícias de música vai variando, dependendo das outras peças e dos acontecimentos mais relevantes do dia nos noticiários.

<sup>35</sup> Gráfico 8 e Tabela 7 (Anexo 22)

### **Posição no alinhamento**

A tabela 8<sup>36</sup>, que indica a posição das notícias de música no alinhamento dos blocos informativos, revela-nos que:

- no dia 16, o Jornal da Noite foi emitido mais cedo devido à exibição no canal de um jogo de futebol da Liga dos Campeões à hora normal do bloco informativo;
- nenhuma das 21 notícias foi a peça de abertura do noticiário;
- todas as peças foram transmitidas mais de meia hora depois do início dos blocos informativos;
- mais de metade das notícias (12 em 21) posicionaram-se em último lugar no alinhamento do noticiário;
- no Jornal da Noite há uma maior tendência para as notícias sobre música ocuparem o último (sete) ou o penúltimo (quatro) lugar do alinhamento;
- apenas uma, das 21 notícias identificadas, não está colocada nos três últimos lugares do alinhamento.

### **Junho: O poder do *Rock in Rio***

Depois da análise das tabelas de recolha de dados referentes ao mês de junho<sup>37</sup>, foi possível concluir que durante este mês, no total de 59 noticiários (29 correspondentes ao Primeiro Jornal<sup>38</sup> e 30 do Jornal da Noite) foram divulgadas 45 notícias, 11 diretos e um *off* sobre música.

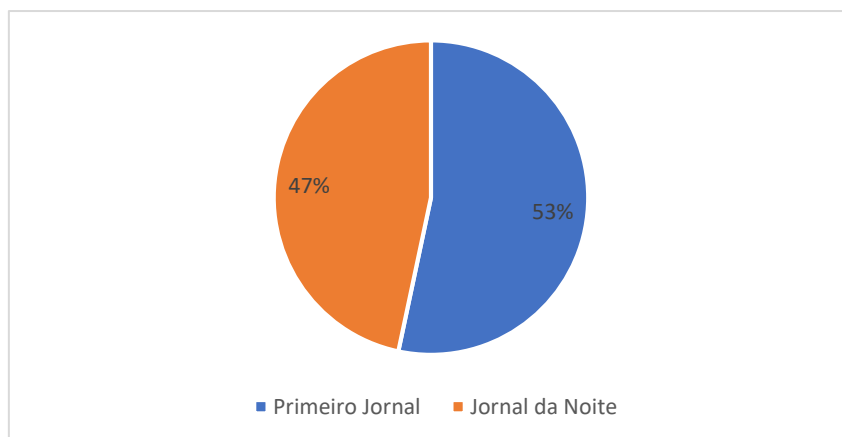
---

<sup>36</sup> Anexo 23

<sup>37</sup> Anexo 24

<sup>38</sup> No dia 20 de junho, Portugal defrontou Marrocos no Mundial de Futebol e o jogo foi transmitido pela SIC, às 13 horas, não existindo, assim, Primeiro Jornal.

**Gráfico n.º 9 – Blocos informativos da SIC**



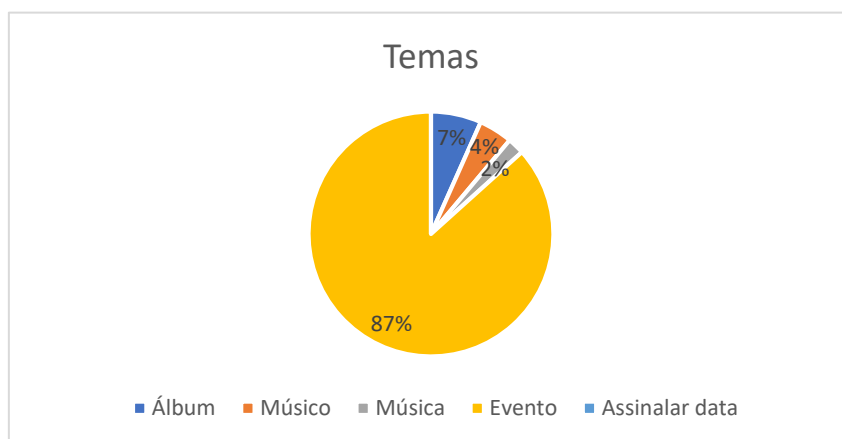
Do total de 45 notícias, 24 (53%) foram transmitidas no Primeiro Jornal, enquanto que no Jornal da Noite foram divulgadas 21 notícias sobre música, que equivale a 47% do total. Assim, é possível concluir que não existe nenhuma tendência de maior divulgação num determinado bloco informativo.

**Gráfico n.º 10 – Âmbito geográfico da notícia**



Durante o mês de junho, todas as notícias sobre música divulgadas pela SIC forma de âmbito nacional.

**Gráfico n.º 11 – Temas das notícias**



A maioria das notícias de música do mês de junho dedicaram-se a um determinado evento (39 de 46 notícias, o que corresponde a 87%). Das restantes, três notícias correspondem ao lançamento de um álbum, duas dedicam-se a um determinado músico e uma representa a divulgação de uma música. Não existiu qualquer notícia sobre música que assinalasse uma efeméride.

**Tabela 10 - Dados relativos ao tema 'Eventos' nas notícias de música**

Dia	Evento				Nome da Peça
	Concerto	Festival		Outro	
		Parceiro da SIC	Não parceiro da SIC		
1		X			RIR Espaço Crianças
3				X	Bateristas Record Guinness
4				X	Bateristas Record Guinness
4		X			RIR Social
5		X			Sumol Summer Fest
6			X		Festival Remember 80's
6		X			Sumol Summer Fest
8			X		1.º dia Nos Primavera Sound
8			X		Boom Festival Ambiental
9			X		2.º dia Nos Primavera Sound
10			X		3.º dia Nos Primavera Sound
10			X		3.º dia Nos Primavera Sound
12		X			RIR Digital Rock City
14		X			RIR Antevisão
15		X			RIR Antevisão
20		X			RIR Ivete Sangalo Brasil
21		X			RIR Ivete Sangalo Brasil
21		X			RIR Novos Espaços
22		X			RIR Anitta

23		X			RIR Abertura de Portas
23		X			RIR Abertura de Portas dia 23
23		X			RIR Vamos a Jogo
24		X			Noite RIR dia 23 Muse
24		X			RIR Fãs Bruno Mars Filas
24		X			RIR Brindes
24		X			RIR O Bruno
24		X			RIR Palco Digital
25		X			RIR Noite dia 24
25		X			RIR Music Valley
25		X			RIR Palco Digital
25		X			RIR Ídolos da Miudagem
25		X			RIR Palco Dança
26		X			RIR Ídolos da Miudagem
29		X			RIR Abertura de Portas Sexta
29		X			RIR O Zé Pedro
29		X			RIR Vim ver o Marcelo
30		X			RIR Abertura de Portas dia 30
30		X			RIR Xutos Concerto e PR
30		X			RIR Dia 29

Depois de analisar a tabela 10, referente às notícias de música, emitidas em junho, sobre o tema ‘Eventos’, é possível retirar as seguintes conclusões:

- do total de 39 notícias analisadas, a grande maioria (37 peças) aborda festivais de música. Apenas duas se debruçam sobre ‘outro’ tema;

- das 37 notícias dedicadas a festivais, 31 dizem respeito a festivais realizados em parceria com a SIC, enquanto que sete se referem a festivais não parceiros deste canal televisivo;

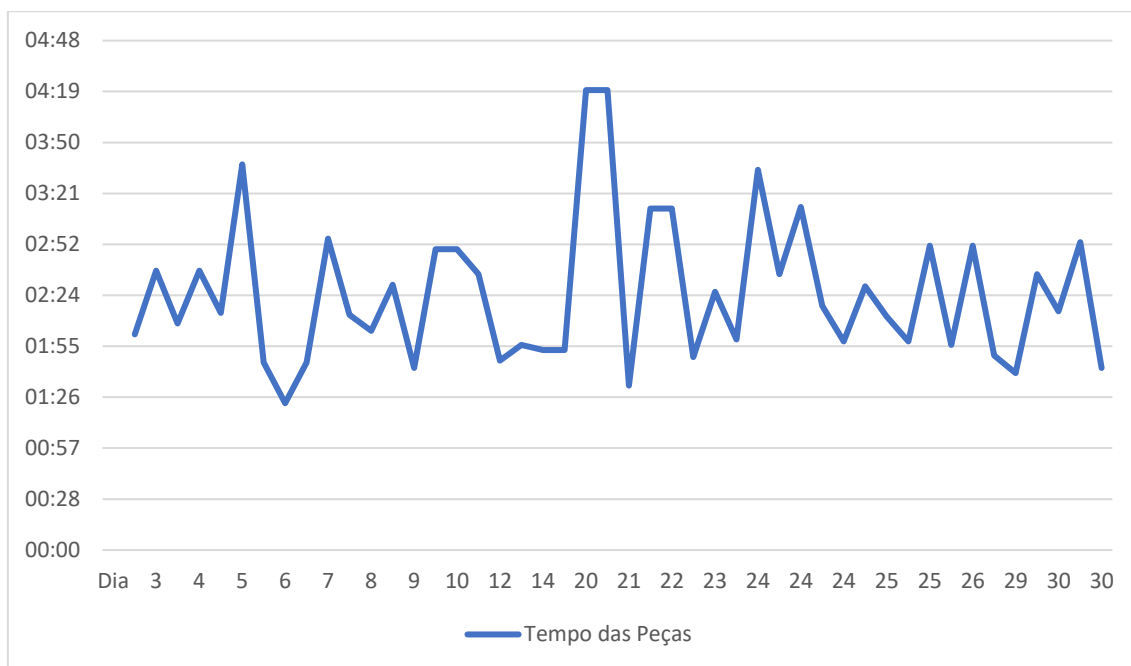
- é importante dizer que do dia 6 a 8 de junho se realizou o festival *Nos Primavera Sound* e, mesmo não sendo parceiro da SIC, mereceu atenção por parte da equipa de informação do Porto (quatro peças);

- nos dias 23, 24, 29 e 30 de junho teve lugar o *Rock in Rio* no Parque da Bela Vista, em Lisboa, festival realizado em parceria com a SIC. Posto isto, foram cobertos todos os seus eventos e dias de festival, merecendo um particular destaque nos blocos informativos desta estação televisiva. Foram transmitidas 29 notícias sobre o *Rock in Rio*, mais de metade do total de notícias sobre música do mês de junho;

- diversas notícias sobre música que foram repetidas em vários dias;

- foram exibidas mais do que uma notícia sobre música num único bloco informativo, num dia.

**Gráfico n.º 12 – Tempo das peças sobre música (em minutos)**



No que diz respeito ao tempo das peças, a análise da tabela 11<sup>39</sup> e do gráfico 12 permite-nos concluir que:

- a peça transmitida a 20 e 21 de junho é maior do que o normal; trata-se de uma reportagem sobre a Ivete Sangalo, cantora que participou em todas as edições do Rock in Rio;

- a média de tempo das peças é de dois minutos e 23 segundos;

- só uma das peças teve um tempo inferior a um minuto e 30 segundos;

- tal como nos meses anteriores, não é possível detetar a existência de um padrão pré-definido que explique o tempo das notícias. A sua dimensão varia de acordo com o tempo das outras peças existentes no alinhamento e dos acontecimentos do dia.

<sup>39</sup> Anexo 25

### **Posição no alinhamento**

No que diz respeito à posição das peças no alinhamento dos blocos informativos, a informação recolhida na tabela 12<sup>40</sup> permite-nos retirar as seguintes conclusões:

- 12 das 45 notícias sobre música ficaram na última posição do alinhamento dos blocos informativos;

- Salvo as notícias sobre música no dia 24, todas as outras foram transmitidas nos três últimos lugares de um bloco informativo;

- Só duas das 45 peças é que não foram transmitidas mais de meia hora depois do início dos blocos informativos. As duas peças transmitidas na meia hora de início do bloco informativo, foram exibidas no Primeiro Jornal do dia 24, feito a partir do recinto do Rock in Rio e, por isso, terem recebido uma melhor posição no alinhamento;

- Não existe uma maior tendência na exibição de notícias sobre música no Primeiro Jornal ou no Jornal da Noite.

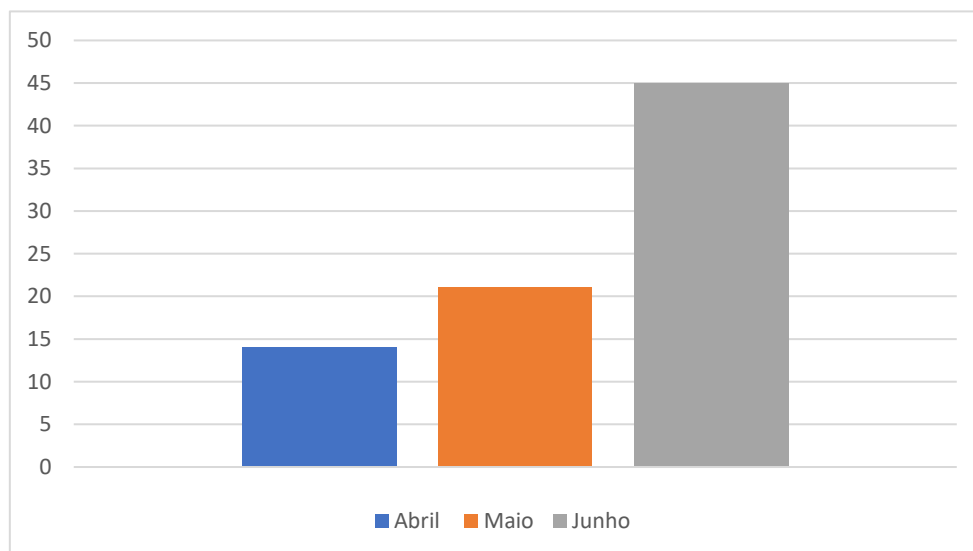
Durante os dias do festival *Rock in Rio* (23, 24, 29 e 30), os alinhamentos dos blocos informativos destacaram este evento. No dia 23, o alinhamento do Primeiro Jornal foi substancialmente diferente do habitual dado que se realizaram vários diretos. Das oito peças emitidas, uma foi dedicada à música. A notícia sobre música no Jornal da Noite, do mesmo dia, foi transmitida durante um direto do recinto do *Rock in Rio*, com início às 21:05:02 horas, sendo a última parte do bloco informativo. No dia 24, o Primeiro Jornal foi realizado no recinto do *Rock in Rio*, tendo o alinhamento contado com três peças sobre música no mesmo bloco informativo. Nos dias do festival *Rock in Rio* e nos dias após o evento, houve um maior número de peças sobre música nos blocos informativos. Durante estes dias existiu também mais do que uma notícia por noticiário, devido à realização do evento e da parceria existente entre o festival e a SIC.

---

<sup>40</sup> Anexo 26

### 3.2.2- Caracterização das notícias sobre música

**Gráfico n.º 13 – Número de notícias sobre música nos três meses de análise**



Através do gráfico n.º 13, é possível verificar a notória diferença entre o número de notícias sobre música emitidas nos meses de abril e maio e o mês de junho. No mês de abril apenas foram divulgadas 14 notícias e 21 no mês de maio. Já no mês de junho, foram exibidas 45 peças sobre música nos blocos informativos, o que demonstra um número muito superior em comparação com os outros dois meses em análise. Isto deve-se ao facto de, no mês de junho, a SIC cobrir o festival Rock in Rio, parceiro deste canal televisivo, o que fez com que o número de peças sobre música fosse elevado.

Uma análise global e comparativa das notícias emitidas ao longo dos meses de abril, maio e junho, permite-nos retirar as seguintes conclusões:

- não existe uma tendência na transmissão de notícias sobre música nos blocos informativos, Primeiro Jornal e Jornal da Noite;
- as notícias sobre música divulgadas no canal generalista são maioritariamente sobre assuntos nacionais;
- não existe um padrão de tempos das peças, estando estes dependentes da construção do bloco informativo do dia em que são divulgadas;
- nenhuma peça sobre música foi abertura de nenhum noticiário;

- grande parte das notícias foram exibidas em penúltimo ou último lugar na grelha dos blocos informativos;

- a maioria das notícias sobre música presentes nos blocos informativos da SIC corresponderam à cobertura de um evento;

- das notícias que destacaram um evento, a maioria cobriu um festival parceiro da SIC;

- para além das 32 notícias sobre o Rock in Rio, festival parceiro da SIC, divulgadas durante o período em análise, foram ainda realizados 11 diretos e uma transmissão em direto do Primeiro Jornal no recinto do festival, o que demonstra a importância que o canal dá a este festival;

- nos dias de Rock in Rio foram divulgadas mais do que uma notícia sobre música, neste caso sobre o festival, nos blocos informativos da SIC;

- a maior parte das notícias sobre música cobriram um acontecimento relativo a um festival parceiro da SIC.

É importante referir que em muitos casos, existiam notícias sobre música no alinhamento (quer do Primeiro Jornal, quer do Jornal da Noite), que acabavam por 'cair'. O alinhamento de um bloco informativo tem um tempo definido e o número de peças escolhidas é alterado conforme as necessidades, dependendo do tempo das peças a emitir e daquelas que eram consideradas mais importantes. Posto isto, se o alinhamento já estiver todo preenchido e se for necessário colocar uma peça importante, as peças de cultura são as primeiras a sair, normalmente as peças sobre música. Este facto demonstra uma menor importância dada ao campo cultural num bloco informativo, pelos diretores e coordenadores de informação que definem o alinhamento de um bloco informativo.

## CONCLUSÃO

O estágio de seis meses na SIC e a investigação realizada nos meses de abril, maio e junho na editoria de cultura, da redação de informação deste canal televisivo, foram relevantes para a recolha de dados e para a obtenção dos resultados desta pesquisa, com os quais pretendo contribuir para o desenvolvimento do estudo do jornalismo em Portugal.

Durante esta investigação, foram estudadas as notícias sobre música nos blocos informativos da SIC, o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite. Depois de analisar os resultados obtidos é possível apurar a validade das hipóteses colocadas anteriormente. Assim, pode-se dizer que:

- a maioria das notícias sobre música são posicionadas nos últimos lugares do alinhamento de um bloco de informação;

- as notícias sobre música são maioritariamente sobre música nacional, sendo poucas aquelas que abordam notícias de âmbito internacional;

- nenhuma das notícias analisadas foi a primeira a ser exibida num bloco informativo;

- as notícias sobre música funcionam mais como uma agenda de eventos, pois muitas delas referem-se a um evento que ainda está para acontecer, como é o caso dos festivais, lançamentos de álbuns ou concertos;

- a parceria que a SIC tem com festivais de música influencia a divulgação de notícias sobre música nessa área, pois a grande parte destas notícias durante os três meses da investigação referem-se a estes eventos parceiros, sentindo-se o canal 'obrigado' a divulgar estes festivais devido à parceria existente;

- não é possível aferir que a maior parte das notícias sobre música são propostas pelas promotoras de espetáculos/editoras discográficas, pois não se conseguiu estudar a sua origem. Porém admite-se que a indústria discográfica exerce uma enorme pressão sobre a secção de cultura, devido aos temas que são reportados pelo canal.

Em suma, de acordo com os resultados apurados, é possível afirmar que as notícias sobre música possuem um lugar significativo nos blocos informativos maioritariamente nos meses da realização dos festivais parceiros do canal. Durante os restantes meses, a música é por vezes esquecida nos alinhamentos,

independentemente da cobertura e atenção que lhe é dedicada pela editoria de cultura. Como foi possível constatar, ao longo dos meses de estágio, muitas das notícias sobre este tema não foram divulgadas nos blocos informativos da SIC generalista.

No mês de junho, com a realização do Rock in Rio, festival parceiro do canal, foi possível verificar a dependência e influência que esta parceria tem sobre os alinhamentos do Primeiro Jornal e do Jornal da Noite, merecendo estas notícias um destaque que não tiveram nos outros meses em estudo. A quantidade e duração das notícias sobre música nos blocos informativos irá com certeza influenciar a perspectiva do público sobre o assunto que trata.

À pergunta de partida, “Existem fatores externos que condicionam a divulgação das notícias sobre música nos blocos informativos da SIC?”, é possível responder afirmativamente. A dependência existente entre os festivais parceiros da SIC e o canal televisivo condicionam a divulgação das notícias sobre música nos blocos informativos, isto porque, muitas das notícias difundidas, se não existissem estas parcerias, poderiam não ter qualquer tipo de noticiabilidade para integrar um alinhamento de um bloco informativo. Mas, como existe uma influência e certa obrigação por parte do canal em divulgar estas notícias, os coordenadores dos blocos informativos inserem-nas nos alinhamentos. É importante referir que todos os eventos relativos ao festival Rock in Rio mereceram cobertura por parte do canal. Este facto demonstra mais uma vez a influência de fatores externos na divulgação de notícias neste canal generalista.

Estes resultados obtidos revelam a importância da realização do estágio na editoria de Cultura da SIC durante 6 meses. Para além de aprofundar conhecimentos e contribuir para o estudo do jornalismo musical em Portugal, esta experiência foi também uma mais valia a nível pessoal e profissional, pois fez-me superar bastantes desafios que iam surgindo à minha frente e também perceber qual a área jornalística que mais me preenche e com a qual gostaria de trabalhar no futuro.

Apesar dos valores diferentes que regem o jornalismo musical e as indústrias discográficas existe, sem dúvida, uma relação de dependência indissociável, que influencia a forma como a informação chega ao público, mas não o seu conteúdo. Isto demonstra a relação saudável existente entre as duas indústrias, o que não compromete a principal função do jornalismo, a de informar o público.

## BIBLIOGRAFIA

- Baptista, C. (2017). *A Cultura na Primeira Página: Uma década de Jornalismo cultural na imprensa em Portugal*. Lisboa: ESCRIT'ORIO Editora.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo, Brasil: Edições 70. (disponível em <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>)
- Canedo, D. (2009). *Cultura é o quê? - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos*. Salvador, Brasil: V ENECULT, Faculdade de Comunicação/UFBa. (disponível em <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>)
- Carmo, T. M. (2006). *Evolução portuguesa do jornalismo cultural*. Lisboa: OBSERVARE, Universidade Autónoma de Lisboa. (disponível em <http://repositorio.ual.pt/handle/11144/1418> )
- EVALSED. (s/d). *A Avaliação do Desenvolvimento Socioeconómico, MANUAL TÉCNICO II: Métodos e Técnicas A Recolha de Dados: Técnicas de Observação* . Lisboa: Observatório do QREN. (disponível em [https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwibqr\\_c3v7dAhUKNhoKHTCTCqcQFjACegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.observatorio.pt%2Fdownload.php%3Fid%3D217&usg=AOvVaw3MumjPURkdS7Dkp\\_ClQodD](https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwibqr_c3v7dAhUKNhoKHTCTCqcQFjACegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fwww.observatorio.pt%2Fdownload.php%3Fid%3D217&usg=AOvVaw3MumjPURkdS7Dkp_ClQodD))
- Ferreira, L., Torrecilha, N., & Machado, S. (2012). *A técnica de observação em estudos de administração*. Rio de Janeiro, Brasil: EnANPAD. (disponível em [https://www.researchgate.net/publication/280667177\\_A\\_tecnica\\_de\\_observacao\\_em\\_estudos\\_de\\_administracao](https://www.researchgate.net/publication/280667177_A_tecnica_de_observacao_em_estudos_de_administracao))
- Forde, E. (2001). *Music Journalists, Music Press Officers & the Consumer Music Press in the UK* . Inglaterra: University of Westminster . (disponível em <https://westminsterresearch.westminster.ac.uk/download/7b024ef8b8cced4a9555c99f5901c190bca7875e3c9be620a328524cf5eeb864/21494713/Forde.pdf>)
- Jornalismo musical: um sub-campo especializado e selectivo* . (2010). Obtido de A Cultura na Primeira Página: <http://culturaprimeirapagina.fcsh.unl.pt/jornalismo-musical-contributos-para-uma-analise-discursiva/>

- Junior, J. J., & Nogueira, B. P. (2010). *Um museu de grandes novidades: Crítica e jornalismo musical em tempos de internet*. Rio de Janeiro, Brasil: XIX Encontro da Compós, PUC-RJ. (disponível em [http://compos.com.puc-rio.br/media/gt11\\_jeder\\_janotti\\_bruno\\_nogueira.pdf](http://compos.com.puc-rio.br/media/gt11_jeder_janotti_bruno_nogueira.pdf) )
- Laraia, R. d. (2001). *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Brasil: Jorge Zahar Editor. (disponível em <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=41050> )
- Melo, I. A. (s/d). *Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura*. Brasil: Universidade de São Paulo. (disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf> )
- Nunes, P. (2011). *Os Jornalistas de Música: Entre o Gatekeeping e o Cheerleading*. Reino Unido : Universidad de Stirling. (disponível em [https://www.academia.edu/3102731/NUNES\\_Pedro\\_2011\\_Os\\_Jornalistas\\_de\\_M%C3%BAsica\\_e\\_a\\_Ind%C3%A1stria\\_Musical\\_entre\\_o\\_gatekeeping\\_e\\_o\\_cheerleading\\_in\\_Trajectos\\_18\\_53-69](https://www.academia.edu/3102731/NUNES_Pedro_2011_Os_Jornalistas_de_M%C3%BAsica_e_a_Ind%C3%A1stria_Musical_entre_o_gatekeeping_e_o_cheerleading_in_Trajectos_18_53-69) )
- Rivera, J. (1995). *El periodismo cultural*. Argentina: Paidós. (disponível em <http://www.teaydeportea.edu.ar/wp-content/uploads/2017/08/Rivera-Cap.-1-1-1.pdf>)
- Silva, D. S. (2009). *Tendências do jornalismo cultural em Portugal*. Lisboa: CONGRESSO SOPCOM. (disponível em [https://www.academia.edu/2448702/Tend%C3%A2ncias\\_do\\_Jornalismo\\_Cultural\\_em\\_Portugal](https://www.academia.edu/2448702/Tend%C3%A2ncias_do_Jornalismo_Cultural_em_Portugal))
- Silva, D. S. (2012). *Cultura & Jornalismo Cultural: Tendências e desafios no contexto das indústrias culturais e criativas*. Lisboa: Mediaxxi Formalpress.
- Silva, M. T. (2014). *Jornalismo musical: estratégias enunciativas e retóricas. Contributos para uma análise discursiva*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. (disponível em <http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/viewArticle/428> )
- Shuker, R. (1999). *Vocabulário da Música Pop*. São Paulo, Brasil: Editora Hedra. (disponível em <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=forums&srcid=MTYxMzkWMTQxMjA>)

yODI3Mzg4ODYBMDQ0NTQzOTY2NTY5NzgwNDI2NzYBVHpvaGdRWUIBZ0FKAT  
AuMQEBdjI&authuser=0)

Tylor, E. (1920). *Primitive Culture: Researches into the development of mythology, philosophy, religion language, art and custom*. London: John Mursay. (disponível em <https://archive.org/details/primitivculture01tylouoft> )

Unesco. (2002). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. (disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf> )

## ÍNDICE DE ANEXOS

- Anexo 1 – Declaração de estágio
- Anexo 2 – Texto da peça ‘Videoclipe Valas e Raquel Tavares’
- Anexo 3 – Texto da peça ‘Exposição ‘O Outro Casal’ de Helena Almeida’
- Anexo 4 – Texto da peça ‘Concerto de Mallu Magalhães’
- Anexo 5 – Texto da peça ‘Rock in Rio Transportes’
- Anexo 6 – Texto da peça ‘Festival Remember 80’s’
- Anexo 7 – Texto da peça ‘Rock in Rio Game Ring’
- Anexo 8 – Texto da peça ‘Rock in Rio Innovation Week’
- Anexo 9 – Texto da peça ‘Novidades Sol da Caparica’
- Anexo 10 – Texto da peça ‘Prémio Navigator ‘Arte em Papel’’
- Anexo 11 – Texto da peça ‘Belém Art Fest’
- Anexo 12 – Texto da peça ‘Leilão de peças dos parques temáticos da Disneyland’
- Anexo 13 – Texto da peça ‘Hino Meo Sudoeste’
- Anexo 14 – Texto da peça ‘Exposição de livros do Convento da Arrábida’
- Anexo 15 – Texto da peça ‘Revenge of the 90’s’
- Anexo 16 – Texto da peça ‘Music Valley’
- Anexo 17 - Informações sobre ‘The Parkinsons’ estudadas antes de realizar a entrevista
- Anexo 18 – Tabela 1
- Anexo 19 – Tabela 3
- Anexo 20 – Tabela 4
- Anexo 21 – Tabela 5
- Anexo 22 – Tabela 7
- Anexo 23 – Tabela 8
- Anexo 24 – Tabela 9
- Anexo 25 – Tabela 11
- Anexo 26 – Tabela 12

## ANEXOS

### Anexo 1 – Declaração de estágio



#### DECLARAÇÃO

Para efeitos de apresentação no Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa, e a pedido da interessada se declara que, MARIANA JOÃO XAVIER, titular do Cartão de Cidadão 146856594, realizou o seu estágio curricular, com início a 5 de fevereiro e término no dia 31 de julho de 2018, perfazendo um total de 900 horas, na Direção de Informação da SIC - SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, S.A., em Carnaxide.

Por ser verdade, foi feita e assinada a presente declaração.

Carnaxide, 19 de setembro de 2018

Direção de Recursos Humanos

**SIC**  
Sociedade Independente de Comunicação, S.A.  
N.º C. 308 940 626

Flávia Patroas  
Técnica de RH

SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, S.A.  
CAPITAL SOCIAL € 24.460.288 • NIPC 501 840 626 • CRC DE GÉRAS Nº 9873  
ESTRADA DA CULTURELA, 119 • 2784-032 CARNAXIDE • PORTUGAL • TELEF. 21 417 85 82  
DELEGAÇÃO NORTE: RUA. CONSELHEIRO COSTA BRAGA, 86J • 4650-152 MATOSINHOS • PORTUGAL • TELEF. 22 643 70 88

## Anexo 2

### Texto da peça 'Videoclipe Valas e Raquel Tavares'

#### Videoclipe Valas e Raqu...

Duration: 1:45

'Estradas no Céu' é a nova música de Valas. O rapper convidou a fadista Raquel Tavares para fazer parte deste tema. A SIC acompanhou a gravação do videoclipe. {Segue Clip}

Respira

Uma casa antiga em Setúbal foi um dos palcos escolhidos para as filmagens do novo videoclipe de Valas.

Raquel Tavares foi a convidada para dar voz ao refrão da música.

Vivo Raquel Tavares

"Todo e qualquer desafio eu aceito de bom grado. Adoro partilhar música, especialmente com géneros que me tiram completamente da minha zona de conforto.... eu aceitei de caras, primeiro porque me identifiquei de caras com a mensagem do tema e depois porque...

... gosto deste tipo de desafios e é importante as pessoas perceberem que as fadistas não têm necessariamente de só cantar fado e não deixam de ser fadistas só por causa disso, torna-nos mais completas. Isto só vem acrescentar coisas ao meu trabalho"

Respira

São as estradas no céu que levam Valas e Raquel Tavares de regresso às origens. É esta a principal mensagem que o rapper quis transmitir quando escreveu este tema.

Vivo Valas

"Independentemente do sítio onde a nossa profissão nos leva, onde a nossa vida nos leva, voltamos sempre ao berço, o nosso berço nunca muda e vamos pertencer sempre a esse lugar"

Vivo Raquel Tavares

"Eu perguntei ao Valas, eu perguntei-lhe... eu entendi bem o sentido disto que é, eu senti que independentemente de onde a vida me levar, volto sempre para o meu bairro, eu sou aquilo e não quero deixar de ser. Independentemente de querer outros caminhos, de querer viajar, conhecer e aprender e crescer, ser mais e melhor, eu voltarei sempre para o meu berço"

Para além de Raquel Tavares, Valas já colaborou com Diogo Piçarra e os Átoa, mas prepara-se agora para lançar o primeiro álbum a solo.

Vivo Valas

"É uma junção dos últimos single, com mais este da Raquel e mais alguns temas. Falam todos um bocadinho com a mesma objetividade, falam todos um bocadinho do mesmo. É uma mudança de vida, eu tentar mudar de vida para tentar encontrar novos caminhos, mas sem nunca perdermos os nossos princípios e os nossos valores. "

'Estradas no Céu' vem juntar-se a temas como 'Preciso' ou 'Imagina' no novo álbum que chega já no próximo mês.

### Anexo 3

#### Texto da peça 'Exposição de Helena Almeida'

Helena SLR

##### Expo Helena Almeida

Duration: 0:09

[<mos>Expo Helena Almeida</mos>]

"O Outro Casal" é a mais recente exposição de Helena Almeida.

As obras incluem o marido, Artur Rosa, e podem ser vistas até 9 de setembro na Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva.

{Segue Clip}

<

Recusou posar para o pai, o escultor Leopoldo de Almeida...mas decidiu fazer do corpo a própria obra. Helena Almeida...captada pelo marido, Artur Rosa, que em 1979, aparece pela primeira vez, em frente da câmara. 'Ouve-me' é uma sequência de oito fotografias a preto e branco em que o casal sincroniza a respiração através de um saco. Um auto retrato da vida a dois.

VIVO Isabel Carlos - Curadora da exposição

"Toda a exposição é focada nessas obras em que a Helena integra também o corpo do marido. O marido está desde o início na feitura da obra de Helena Almeida na medida em que é ele que carrega o gatilho da máquina fotográfica, é ele que fotografa a Helena, mas em algumas obras a Helena também o insere na imagem"

Apesar da exposição de Helena Almeida, é difícil conhecer a pessoa por trás da artista...tem no atelier que era do pai, o lugar de eleição para para criar arte.

VIVO Isabel Carlos

"O atelier é sempre o lugar onde ela filma, tirando uma excepção de uma série que ela fez há muitos anos no Porto, é sempre naquele atelier, naquele chão, é um chão algo muito presente na obra de Helena Almeida como verão... é sempre dentro daquele atelier que ela fotografa e que ela filma os seus vídeos. O atelier é a casa, e é mais do que a casa, é o mundo."

'O Outro Casal' pode ser visto até ao dia 9 de setembro na Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva.

## Anexo 4

### Texto da peça 'Concerto de Mallu Magalhães'

#### Nos Alive warm up

Duration: 0:08

Mallu Magalhães desvendou um pouco do que vai ser o concerto no Nos Alive. A artista é uma das confirmações para um dos palcos secundários do festival, no dia 14 de julho.

<

#### VIVO Mallu

"Eu me sinto muito em casa, já aqui também. Já são mais ou menos cinco anos aqui, desde que a gente colocou esse pé em Portugal. Então já me sinto muito em casa, já toquei aqui muitas vezes, já tenho amigos, já entendo, já me consigo comunicar, já me sinto segura, já me sinto acolhida, muito acolhida. Hoje por exemplo foi uma noite linda e eu vejo muito pelo acolhimento das pessoas"

Foi num ambiente intimista que Mallu Magalhães se apresentou mais uma vez ao público português.

No dia 14 de julho a artista volta a atuar no país, mas desta vez acompanhada por 6 músicos, num dos palcos secundários do Nos Alive.

#### VIVO Mallu

"Vai ser um desafio, tem todo o nome, tem todo o histórico, tem toda uma pressão, um patamar para estar bem, tem toda uma estrutura por trás, mas eu estou muito confiante, estou muito feliz com o meu show"

No mesmo palco, vão passar outros artistas nacionais e internacionais. Os bilhetes para o festival estão praticamente esgotados.

#### VIVO Pedro Viegas

O cartaz do Palco Sagres já está praticamente fechado. Já temos vários artistas confirmados. Hoje acabei de anunciara a Juana Molina, uma artista internacional. Temos vários artistas internacionais, como os Blasted Mechanism (...) Já estão quase todos anunciados. E acho que têm que ir ver

A música regressa ao passeio Marítimo de Algés entre os dias 12 e 14 de julho

## Anexo 5

### Texto da peça 'Rock in Rio Transportes'

#### **RIR Transportes**

**Duration: 0:07**

O Plano de Mobilidade é uma das novidades do Rock in Rio deste ano. A 25 dias do festival, já está tudo a ser preparado, no Parque da Bela Vista.  
{Segue Clip}

<

Metro, comboio, autocarro ou táxi... são os transportes aconselhados para chegar ao Parque da Bela Vista nos dias de Rock in Rio. Alargamento de horários, serviços gratuitos ou descontos são algumas das novidades. Deixar o carro em casa é mesmo a melhor opção.

#### **VIVO Roberta Medina**

"O metro que vai funcionar num horário alargado até às 3h da manhã, todas as linhas abertas, 30 estações funcionando, é absolutamente inédito para um grande evento em Lisboa. A gente vai ter também o comboio gratuito da linha de Sintra e da Linha de Cascais, todo o mundo pode vir de comboio, quem tiver o seu ingresso tem o acesso gratuito ao comboio. A mytaxi vai ter pontos na porta do evento, quem fizer a opção de vir de táxi, reservar pela aplicação. E tem uma grande novidade para a cidade de Lisboa, vai ser o primeiro teste de fazer o taxi sharing, que vai ter a opção de partilha de táxi a caminho da Cidade do Rock e no regresso para casa"

O Plano de Mobilidade do festival envolve 12 operadores de transportes. Para além da Grande Lisboa, existem também vários pontos de partida a nível nacional, com possibilidade de rotas personalizadas.

Este ano o horário de abertura e encerramento das portas da cidade do Rock também é diferente. O festival tem início ao meio dia e encerra às 2h da manhã.

A menos de um mes do início do festival, O Parque da Bela Vista ultima os preparativos para receber o Rock in Rio.

#### **VIVO Roberta**

"A cidade do Rock como a gente diz está na fase ainda do material pesado. Vai começar agora a fase da maquilhagem. A partir da semana que vem, vai se ver o palco mundo com cenografia, os detalhes sendo preparados para que a gente tenha quatro dias de festa com muita alegria aqui dentro."

O Rock in Rio regressa ao Parque da Bela Vista nos dias 23, 24, 29 e 30 de junho.

## Anexo 6

### Texto da peça 'Festival Remember 80's'

Untitled

Duration: 0:06

(6 de junho)

O Festival de música dos anos 80 passa este ano de cascais para o alentejo. E os primeiros nomes já foram anunciados.

{Segue Clip}

<

Os Cock Robin abrem o PRimeiro dia do Festival Remember 80's, a 6 de julho. Trazem o disco mais recente "Chinese Driver" de 2016 mas não vão esquecer os êxitos como "Just Around the Corner".

Respira

Num festival que se quer revivalista e de várias sonoridades...uma banda que também marcou a década de 80.

Criada por Lee John, a soul dos Imagination vai pôr todos a dançar no Crato.

Respira

O cartaz também se faz em português....com o rock dos Táxi, a 7 de julho. O grupo do Porto que vai lançar este ano, o sexto álbum de estúdio, promete uma viagem por clássicos como 'Cairo' ou 'Chiclete'.

Respira

No mesmo dia, também a atuação dos Gene Loves Jezebel, dos gémeos Aston. A banda de rock, com influências góticas, vai apresentar no Crato temas de "Dance Underwater", lançado no ano passado e os temas que marcam quase 40 anos de carreira.

## Anexo 7

### Texto da peça 'Rock in Rio Worten Game Ring'

#### RIR Worten Game Ring

Duration: 0:57

[<mos>RIR Worten Game Ring</mos>]

O Parque da Bela Vista ultima os preparativos para receber a 8.º edição do Rock in Rio, já este fim de semana. Uma arena dedicada aos jogos, o Game Ring, é a mais recente novidade

{Segue Clip}

O Pop District é uma das principais novidades da 8.º edição do Rock in Rio.

O novo quarteirão da Cidade do Rock dedica tem um espaço ao mundo dos jogos.

Chama-se Game Ring.

Vai receber as finais de torneios que começaram a ser disputados em setembro, e cerca de 200 jogadores, dedicados a alguns dos jogos mais conhecidos da atualidade

Roberta Medina - Organização RIR

Uma programação super intensa que começa ao 12h até às 22h. Passa pela exibição de filmes, muitos campeonatos a sério, que vai ser bem bacana ver as finais acontecendo aqui dentro... tem momentos de humor, tem momentos de pura diversão, de música tocando obviamente o tempo todo. Vai valer a pena, tem que passar aqui, pode jogar, experimentar jogos novos e nas áreas de parkour aí, para quem acha que não está muito nessa área do gaming, pode vir brincar, fisicamente viver os jogos, mas de uma forma material e real."

Um universo à parte, que faz parte das novidades da nova Cidade do Rock, que inaugura este sábado ao meio dia

## Anexo 8

### Texto da peça 'Rock in Rio Innovation Week'

#### **RIR Innovation Week**

**Duration: 0:10**

[<mos>RIR Innovation Week</mos>]

Depois do primeiro fim-de-semana do festival no Parque da Bela Vista, começa hoje a 1.ª edição do Rock in Rio Innovation Week. Até 29 de junho é possível a partilha de conhecimento, criatividade e inovação.

{Segue Clip}

<

Entre os fins de semana de festival, o Rock in Rio saiu da cidade do Rock. Até que a música regresse ao parque da Bela Vista, a organização preparou um evento diferente. A Innovation Week atraiu centenas de pessoas para uma experiência de partilha no Lisbon Art Center & Studios.

VIVO Agatha Arêas - Diretora de Marketing do Rock in Rio

"O Rock in Rio Innovation Week é um outro festival. É um festival mas é um festival de criatividade, de inovação, de partilha de conhecimento, é a onde a gente abre espaço para mais de 100 intervenções para várias salas aqui nos LACS (...) Para que pessoas, marcas projetos, mostrem as suas ideias, provoquem atitudes"

A primeira edição da Rock in Rio Innovation Week dura até ao dia 29 de junho. A música regressa ao Parque da Bela Vista já nesta sexta-feira.

## Anexo 9

### Texto da peça 'Novidades Sol da Caparica'

#### **Sol da Caparica novidades**

**Duration: 0:07**

Foram anunciados mais 7 artistas para o Sol da Caparica.  
O cabo-verdiano Djodje e a banda Paus são dois dos nomes que vão atuar no festival.  
{Segue Clip}  
<

É na outra margem do rio Tejo que Djodje vai estar no mês de agosto.  
O cantor cabo-verdiano, é uma das novidades no cartaz do Sol da Caparica

#### **VIVO DJODJE**

"Apesar de eu ser cabo-verdiano, Cabo Verde é um país onde a língua oficial é a língua portuguesa, e é muito importante ver que o Sol da Caparica não está aberto só à música portuguesa, mas sim aos países que falam português e poder representar o meu país, poder representar a comunidade cabo-verdiana aqui em Portugal é fantástico. Eu acho que devia haver mais festivais com o mesmo conceito que o Sol da Caparica."

#### **Respira Videoclipe**

Num festival em que o cartaz é totalmente composto por música em português Djodje traz o som do kizomba para aquecer o festival, pela segunda vez.

#### **VIVO DJODJE**

"Apesar de ser o segundo ano, vai ser uma experiência diferente porque este ano vou estar no palco principal. Pelos vistos correu bem no ano passado e então este ano a expectativa é muito alta... vou fazer um show cheio de surpresas, cheio de convidados... estamos a preparar um espetáculo bonito"

#### **Respira Videoclipe Paus - Madeira**

Foi na madeira que os Paus se inspiraram para dar o nome ao último álbum, Madeira. Makoto Yagyū, Fábio Jovelim, Joaquim Albergaria e Hélio Morais vão levar o rock para o Sol na Caparica

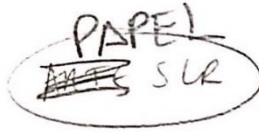
#### **VIVO PAUS**

"Tentamos sempre fazer um alinhamento que seja adequado ao sítio, se fores tocar num teatro não vai ser o mesmo alinhamento de que quando vais tocar num festival que está cheio de pessoas a querer dançar e cantar e fazer outras coisas. O desafio é sempre consegues montar um set que seja dinâmico e que consiga cumprir estes requisitos todos, que é visitares o teu repertório todo, não te aborreces porque estares sempre a tocar as mesmas músicas e ao mesmo tempo consegues agarrar o público que tens à frente (...)"

Amor Electro, Ana Bacalhau e UHF também vão estar no Parque Urbano da Costa da Caparica entre 16 e 19 de agosto.

## Anexo 10

### Texto da peça 'Arte em Papel'



#### Arte em Papel 2

**Duration: 1:15**

Pedro A. H. Paixão é o vencedor da 1.º edição do Prémio Navigator Arte em Papel, As obras do artista e dos restantes quatro finalistas estão em exposição no espaço Chiado 8 até 14 de setembro.  
{Segue Clip}

Nascido em Angola há 47 anos, Pedro A H Paixão distinguiu-se pelo desenho através de uma única cor e venceu a 1.º edição do Prémio Navigator Arte em Papel.

Pedro A. H. Paixão - Artista e Vencedor do Prémio Navigator Arte em Papel

"É um reconhecimento do meu trabalho, não só por parte dos pares, dos familiares, das pessoas que normalmente estão próximas, mas pela própria comunidade artística" (cola)

"É uma forma de sustentar pessoas que estão numa fase do seu processo de trabalho ainda bastante precário, que não são artistas consagrados e muitos, se calhar nem têm galerias e trabalham com grandes dificuldades"

O papel é o suporte de todas as obras que estiveram em concurso.

O prémio pretendeu apoiar a criação artística neste material através do desenho, pintura, fotografia, ilustração ou escultura.... e reconhecer o talento nacional e internacional.

Filipa Oliveira - Curadora e Júri do Prémio Navigator Arte em Papel

"Nós queremos é apoiar e solidificar o tecido artístico contemporâneo português e internacional... e também mostrar que os artistas portugueses são tão importantes como os internacionais e têm a qualidade tão boa como eles"

Depois da seleção de 15 artistas com mais de 10 anos de trabalho, foram escolhidos cinco finalistas e o vencedor.... têm agora as suas obras em exposição até 14 de setembro, no espaço Chiado 8, em Lisboa.

## Anexo 11

### Texto da peça 'Belém Art Fest'

#### Belém Art Fest

Duration: 0:11

[<mos>Belém Art Fest</mos>]

O Festival dos Museus à Noite volta a ocupar vários espaços culturais em Belém durante os próximos dias 27 e 28 de julho. A 7.º edição do Belém Art Fest permite visitas noturnas a museus e exposições ao som de vários artistas.

{Segue Clip}

<

O Mosteiro dos Jerónimos volta a receber o Belém Art Fest. O claustro vai receber Marcelo Camelo que volta aos palcos, cinco anos depois do último concerto a solo.

Marcelo

"Estou ansioso, o espaço é muito bonito..."

(cola)

"Cada show é uma realidade, só vai ser voz e violão... eu já toquei em diversos tipos de lugares, com gente em pé, cervejinha e música de fundo... já toquei também em teatros bonitos mais formais... mas aqui é um lugar especial mesmo, a céu aberto, a acústica, o simbolismo, com montes de coisas juntas que apontam para uma noite em especial"

O Museu Nacional de Arqueologia, o Picadeiro Real e o Museu da Presidência da República são outros dos locais que recebem visitas noturnas...ao som de diferentes artistas e estilos...como o da dupla peruana DENGUE DENGUE DENGUE!, que se vai ouvir no Museu Coleção Berardo,

Respira Imagens museu + música DENGUE DENGUE DENGUE!

Marcelo Camelo - Músico

"Acho lindo trazer as pessoas, ressignificar os espaços a partir destas performances e trazer as pessoas a aproveitar os lugares sobre outras ópticas, incrível. Poder tocar aqui, para mim é um privilégio incrível..."

A britânica Lianne La Havas e os portugueses Noiserv e Conan Osiris são alguns dos músicos que também estão presentes na 7.º edição do Belém Art Fest, a 27 e 28 de julho, em Lisboa.

## Anexo 12

### Texto da peça 'Leilão da Disney'

#### Leilão Disney

Duration: 0:10

[<mos>Leilão Disney</mos>]

Mais de 750 peças do parque temático da Disneyland da Califónia vão a leilão em agosto.

Uma das peças mais valiosas é um elefante Dumbo, que fez parte de um carrossel do parque temático, nos Estados Unidos.

{Segue Clip}

<

Respira imagens parque p/b

Dumbo voou pela primeira vez em 1941. 14 anos depois, saía do filme de Walt Disney para entreter os mais novos, na primeira Disneyland, nos Estados Unidos.

Respira imagens parque

Richard Kraft - agente e produtor, em Hollywood - perdeu a conta às vezes em que aqui veio aqui, com o irmão. Há 25 anos, decidiu dar início a uma coleção.

4. (SOUNDBITE) (English) DISNEYLAND COLLECTOR RICHARD KRAFT, SAYING:  
"We had Dumbo hanging in the living room of our house, 800 pounds of elephant suspended over people's heads and the best comment I ever heard was when the composer Richard Sherman/// of the Sherman Brothers came over, ///he looked at me and goes 'this is a piece of art.' It was removed from its original context of being a ride vehicle and it's just a beautiful sculpture."

Kraft reuniu 750 peças. Dumbo, poderá chegar a um valor de mais de 100 mil euros no leilão, marcado para agosto, em Los Angeles.

24. (SOUNDBITE) (English) AUCTIONEER MIKE VAN EATON, SAYING:  
"This is an original attraction vehicle from Space Mountain, one of the more popular rides at Disneyland and Disneyworld. They occasionally take these out of service and this one was acquired by Richard, they're very hard to get and very unique. You can use them as a couch in your house if you like."

(cola)

DISNEYLAND COLLECTOR RICHARD KRAFT, SAYING:

"No matter how much it's worth I really hope the people who buy it appreciate it as much as I do. I don't want to people to go 'oh it's an investment,' but I want it to be 'oh we get to build our memories of Dumbo in our house and the traditions .. We used to decorate Dumbo for Christmas."

A receita vai ser doada a duas instituições, nos Estados Unidos, que ajudam crianças com necessidades especiais.

A Disneyland nasceu em 1955, na Califórnia., Hoje, são 6, os parques onde é possível entrar no mundo imaginado por Walt Disney.

## Anexo 13

### Texto da peça 'Hino Meo Sudoeste'

Untitled

Duration: 0:07

"One Nation" é o hino oficial da 23.ª edição do Meo Sudoeste.  
A dupla Karetus assina o tema e convidou Bárbara Bandeira e Yuzi para dar voz à música.

{Segue Clip}

<

Imagens Mértola

As Minas de São Domingos, em Mértola, foram o cenário escolhido para a gravação do videoclipe da música oficial do Meo Sudoeste.

Respira Lisboa

Já em Lisboa, fizeram-se os últimos retoques ao tema assinado por Karetus.

Carlos Silva

"Já há muito tempo que queríamos gravar nesta zona, nas minas de s. domingos e é um sítio que nós achamos lindíssimo.. é inexplorado, nem muita gente conhece este sítio... foi muito bom, principalmente para o Alentejo, acho que diz-nos muito. e por coincidência o Meo Sudoeste é no Alentejo e realmente acho que o resultado ficou fantástico, as imagens são incríveis de outro planeta"

Entra videoclipe

"One Nation" é o nome, mas também a mensagem da música.  
A dupla Karetus convidou Diogo Piçarra para escrever a letra.  
Bárbara Bandeira e o rapper Yuzi deram as vozes.

Respira videoclipe

André Reis

"A música tem uma mensagem muito forte para nós que simboliza as nações todas unidas, aquela música é... não haver barreiras musicais, não há estilos, não há nações. Isto é one nation, uma nação... one love, one tribe, uma tribo e que é o conceito do sudoeste, uma tribo. Acho que esta música vai unir as pessoas"

Respira videoclipe criança

André Reis

"No vídeo temos uma criança que é a mensageira, que é o ser puro, o ser que vai levar a música às pessoas, sem complexos, sem maldade... é tudo boa energia, boa vibe"

Já passaram pelo festival em edições anteriores...

Este ano a dupla apresenta-se como Karetus & Friends e leva ao palco principal do Meu Sudoeste convidados como Bárbara Bandeira, DeeJay Telio, Djodje ou Isaura.  
Karetus... os últimos entre os primeiros. Tocam ao cair do pano, a 11 de Agosto, na Zambujeira do Mar.

## Anexo 14

### Texto da peça 'Livros do Convento da Arrábida'

Untitled

Duration: 0:09

Alguns dos livros mais raros do Convento da Arrábida estão no Museu do Oriente, em Lisboa.

A exposição inclui manuscritos datados desde o séc. XVI, que podem ser vistos até dia 28 de outubro.

{Segue Clip}

<

São Pedro de Alcântara escreveu o Tratado de Oração, Meditação e Devoção, em 1739. O frade castelhano, foi um dos primeiros franciscanos a ocupar o Convento da Arrábida.

Padre Vítor Melícias

"O Tratado da Oração de São Pedro de Alcântara é talvez aquele que é mais clássico, juntamente com as obras franciscanas de Frei António e os nossos clássicos designadamente São Boaventura. Eram tratados mas para preparar a vida mística das pessoas, mas que marcaram gerações e gerações"

A exposição conta com 36 dos mais de 2500 volumes da Livraria do convento, localizado na Serra da Arrábida.

Esta biblioteca era também um local de estudo e aprofundamento de conhecimentos.

Padre Vítor Melícias

"Livros dedicados ao estudo para depois fazerem a pregação e aconselharem na confissão, eles anotavam... há qui um exemplar belíssimo da primeira carta ou epístula de São Paulo aos Romanos que está anotada à mão, quase como faziam às vezes, os estudantes com as suas cábulas, e eles com isto enriqueceram este património"

Algumas obras proibidas também faziam parte da livraria do convento... todas com marcas de censura como cortes de páginas e partes rasuradas

Padre Vítor Melícias

"Havia até um certo tempo, até ao Conselho do Vaticano de João Paulo II, já nos nossos dias, havia um índice dos livros proibidos na igreja, havia censura, não se podiam ler. Mas os frades franciscanos, não apenas os arrábidos tinham o privilégio de poder conservar e conservavam fechados, em armários...( eu ainda vi no meu seminário franciscano em Lisboa, havia o armário dos livros proibidos, fechado mas existiam, com autorização do superior podiam ser lidos...) Significa um grande sentido de liberdade e de liberdade de espírito destes homens, que assim transmitiram uma cultura livre..."

Para além de livros religiosos, também se podem encontrar títulos como uma cópia manuscrita do Tratado de Quiromancia, com ilustrações dos signos do Zodíaco ou um livro de Botânica de 1789...

A exposição "Olhares sobre a Livraria do Convento da Arrábida" pode ser visitada até 28 de outubro, no Museu do Oriente, em Lisboa.

## Anexo 15

### Texto da peça 'Revenge of the 90's'

**Untitled**

**Duration: 0:08**

A Revenge of the 90's inicia em setembro uma digressão pelo país. As festas que se tornaram um fenómeno pretendem recordar a música e a cultura pop da década de 90.

{Segue Clip}

<

Respira entrada na discoteca

Foi aqui que a viagem aos anos 90 começou...

Respira discoteca

André Henriques

"a noção de quando acabou o primeiro espetáculo que tínhamos ali material para fazer qualquer coisa de muito especial, tivemos essa noção..Como caminhamos a seguir, depois aí é que se calhar está a beleza da história de como conseguir segurar as pontas de um fenómeno como este que cresce é extremamente complicado conseguires dar os passos certos a toda a hora"

Depois de 500 pessoas na Discoteca Lontra, a 12 mil no Centro de Congressos de Lisboa e um lugar no Rock in Rio...

O Revenge of The 90's prepara agora uma digressão pelo país...

André Henriques

"Quando vimos que a Revenge chegou a uma dimensão em Lisboa como aquela que apresentamos na FIL, com 12 mil pessoas, com artistas internacionais, com um cartaz de peso, sentimos que era extremamente injusto que só Lisboa vi-se aquele show, porque até nós acabamos de ver aquele evento na FIL e dissemos uau, o que é que nós fizemos aqui. Foi um .... este país tem que ver..."

Respira Macarena

'Macarena' de Los Del Rio, "Wannabe" das Spice Girls ou "Hakuna Matata" do filme Rei Leão

Fazem parte do alinhamento no Revenge of the 90's, onde também se celebra a cultura que marcou esta década.

Respira Hakuna Matata

André Henriques

"é muito mais que propriamente a música, tem a música, tem os convidados especiais, tem as lembranças, com carradas de brindes que nós damos, tem as imagens de programas de televisão, tem as estrelas do antigamente. É efetivamente uma experiência muito mais que a música. Desde a entrada, a tudo o que se passa lá dentro"

Para já, estão confirmadas 12 cidades, com passagem pelos Açores e pela Madeira.

## Anexo 16

### Texto da peça 'Music Valley'

25/06

**Untitled**

**Duration: 0:08**

O Music Valley é o novo espaço do Rock in Rio dedicado à música em português. Carolina Deslandes, Moullinex ou HMB foram alguns dos artistas que pisaram este palco.

{Segue Clip}

<

O Music Valley estreou-se no conjunto de palcos do Rock in Rio Lisboa com uma plateia cheia de festivaleiros, que foram recebidos com música em português. No primeiro dia, o público acompanhou Carolina Deslandes ao ritmo do último single 'A Vida Toda'.

Respira Carolina

VIVO

NOME: CAROLINA DESLANDES - Cantora



Respira AnaVitória

Antes disso, a dupla brasileira AnaVitória voltou a mostrar-se ao público português. Moullinex foi recebido no mesmo palco no final da noite.

Respira Moullinex

VIVO

NOME: MOULLINEX - Músico

Este domingo, o projeto Língua Franca celebrou a língua portuguesa a subir ao palco antes dos HMB.

Respira Língua Franca

VIVO

NOME: CAPICUA - Língua Franca



Respira HMB

A música portuguesa regressa ao Music Valley a 29 e 30 de Junho.

## Anexo 17

### Informações sobre 'The Parkinsons' estudadas antes de realizar a entrevista

#### The parkinsons

Duration: 1:03

#### THE PARKINSONS

Formados em 2000, em Londres, por três músicos de Coimbra, Afonso Pinto, Victor Torpedo e Pedro Chau, e pelo escocês Chris Low, rapidamente deram nas vistas na cena musical londrina.

Tiveram direito a críticas no The Guardian e o The Independent recomendava que os The Parkinsons fossem vistos "antes de serem presos" - chegaram a ser expulsos de 'clubs' londrinos.

Em 2002, lançaram o álbum de estreia, "A Long Way To Nowhere", produzido por Ben Lurie e Jim Reid, da banda The Jesus and Mary Chain.

Em Março de 2005, devido a constantes mudanças no line-up, o núcleo duro da banda (Pedro Xau/Victor Torpedo) anunciam o fim dos Parkinsons com uma mini tour de 3 datas em Portugal (Faro, Castelo Branco e Leiria), deixando para o Reino Unido os últimos dois concertos oficiais (um deles com os Vibrators!).

Em 2012 os Parkinsons voltaram aos concertos e em 2013 editaram o álbum "Back to Life". Em 2018 editam "The Shape of Nothing to Come".

Os The Parkinsons são atualmente compostos por Afonso Pinto (voz), Victor Torpedo (guitarra), Pedro Chau (baixo), João Silva (teclas) e Ricardo Brito. que é o 13.º baterista da banda - uma "maldição" que acompanha o grupo, conta o guitarrista.

Novo álbum 2018 - "The Shape of Nothing to Come" com digressão europeia que passa já por Espanha, França e Reino Unido

Também este ano é lançado o DVD do documentário "A Long Way to Nowhere", de Caroline Richards, sobre a banda portuguesa.

### Anexo 18

Tabela 1 – Dados recolhidos relativos às notícias de música, no mês de abril

Abril

Data	Blocos Informativos		Âmbito geográfico		Tema								Alinhamento			Título da Peça		
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Nacional	Internacional	Album	Músico	Música	Assinalar Data	Concerto	Evento		Outro	Tempo da peça sem pivot	Posição no alinhamento	Hora			
										Com parceria	Sem parceria							
01/04	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
01/04		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/04	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
02/04		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03/04	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
03/04		X	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	1:28	37/38	21:21:53	Marcos Adriano S.B.S.R	-	
04/04	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04/04		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/04	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
05/04		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/04	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06/04		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07/04	X		X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	2:27	12/17	13:34:03	Clube Convento Grupo Banda 'Senhoritas'	-	
07/04		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/04	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
08/04		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/04	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
09/04		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10/04	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Abril

Data	Blocos Informativos		Âmbito geográfico		Tema										Alinhamento				Título da Peça
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Nacional	Internacional	Álbum	Músico	Música	Assinalar Data	Concerto	Evento Festival		Outro	Tempo da peça sem pivot	Posição no alinhamento	Hora				
										Com parceria	Sem parceria								
10/04		X	X	-									X	-	21/21	21.15.22	Movidas Sudoeste		
11/04	X		-	-											-	-	-		
11/04		X	X	-				X							31/35	21.14.09	Desoncho		
12/04	X		-	-											-	-	-		
12/04		X	-	-											-	-	-		
13/04	X		-	-											-	-	-		
13/04		X	-	-											-	-	-		
14/04	X		-	-											-	-	-		
14/04		X	-	-											-	-	-		
15/04	X		-	X										21/22	14.08.06	Coachella			
15/04		X	-	-											-	-	-		
16/04	X		-	-											-	-	-		
16/04		X	X	-									X		17/18	20.49.51	Palcos SBSA e Sudoeste		
17/04	X		-	-											-	-	-		
17/04		X	-	-											-	-	-		
18/04	X		-	-											-	-	-		
18/04		X	-	-											-	-	-		
19/04	X		-	-											-	-	-		
19/04		X	X	-									X		24/24	21.18.43	RIP Crime		

Abus

Data	Blocos Informativos		Âmbito geográfico				Tema						Alinhamento			Título da Peça
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Nacional	Internacional	Álbum	Músico	Música	Assinalar Data	Concerto	Evento		Tempo da peça sem pivot	Posição no alinhamento	Hora		
										Com parceria	Sem parceria				Outro	
20/04	X		X				X					2:31	38/38	14:24:57	Dama Videolipe	
20/04		X		X				X				2:14	27/27	21:15:11	Avicii Monk	
21/04	X															
21/04		X														
22/04	X			X				X				1:50	20/23	13:40:43	Avicii Hommage at Home	
22/04		X		X				X				2:12	18/23	20:41:03	Últimos Monk Avicii	
23/04	X															
23/04		X							X			1:58	29/29	21:23:17	Diogo Pignatelli Festival	
24/04	X								X			3:14	32/34	14:20:44	Avicci Fies em Portugal	
24/04	X							X				2:35	33/34	14:24:36	Pianos e Ruas	
24/04		X														
25/04	X															
25/04		X														
26/04	X															
26/04		X														
27/04	X															
27/04		X														
28/04	X															
28/04		X														



## Anexo 19

**Tabela 3 – Dados relativos ao tempo das peças sobre música, do mês de abril**

Dia	Tempo da Peça (minutos: segundos)
3	1:28
7	2:27
10	1:58
11	2:49
15	1:50
16	0:53
19	2:05
20	2:31
20	2:14
22	1:50
22	2:12
23	1:58
24	3:14
24	2:35

## Anexo 20

**Tabela 4 – Dados relativos à posição no alinhamento das notícias sobre música nos blocos informativos, no mês de abril**

Dia	Primeiro jornal		Jornal da noite	
	Hora	Posição	Hora	Posição
1	-	-	-	-
2	-	-	-	-
3			21:21:53	37/38
4	-	-	-	-
5	-	-	-	-
6	-	-	-	-
7	13:34:03	12/17		
8	-	-	-	-
9	-	-	-	-
10	-	-	21:15:22	21/21
11	-	-	21:14:09	31/35
12	-	-	-	-
13	-	-	-	-
14	-	-	-	-
15	14:08:06	21/22	-	-
16	-	-	20:49:51	17/18
17	-	-	-	-
18	-	-	-	-
19	-	-	21:18:43	24/24
20	14:24:57	38/38	21:15:11	27/27
21	-	-	-	-

Jornalismo cultural: as notícias sobre música nos blocos informativos da SIC

22	13:40:43	20/23	20:41:30	18/23
23	-	-	21:23:17	29/29
24	14:20:44	32/34	-	-
25	14:24:36	33/34	-	-
26	-	-	-	-
27	-	-	-	-
28	-	-	-	-
29	-	-	-	-
30	-	-	-	-

Anexo 21

Tabela 5 – Dados recolhidos relativos às notícias sobre música, no mês de maio

Maio

Data	Blocos Informativos		Âmbito geográfico						Tema						Alinhamento				Título da Peça
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Nacional	Internacional	Álbum	Músico	Música	Assinalar Data	Concerto	Evento		Outro	Tempo da peça sem pivot	Posição no alinhamento	Hora				
										Com parceria	Sem parceria								
01/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
01/05		X	X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	8:40	18/18	21:15:04	-	-	Melhores do Festival Eurovisão	
02/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
02/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
03/05	X		X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	2:28	33/33	14:25:13	-	-	Apresentação S&P de Caprice	
03/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
04/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
04/05		X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	2:13	21/21	21:16:04	-	-	SBSR Últimos	
05/05	X		X	-	-	-	-	-	-	-	X	-	3:07	16/16	13:55:32	-	-	Eurovisão Anunciou	
05/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
06/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
06/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
07/05	X		X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	2:40	34/34	14:23:06	-	-	Disco Anunciou	
07/05		X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	3:26	24/25	21:12:30	-	-	Celeste Rodriguez	
08/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
09/05		X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	1:22	13/14	20:37:28	-	-	SBSR The The	
09/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
09/05		X	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	2:27	27/27	21:18:31	-	-	Kent's disco Substak	
10/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Maio

Data	Blocos Informativos		Tema						Alinhamento				Título da Peça		
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Âmbito geográfico		Música	Músico	Album	Assinalar Data	Concerto	Evento Festival		Tempo da peça sem pivot		Posição no alinhamento	Hora
			Nacional	Internacional						Com parceria	Sem parceria				
10/05		X	X							X		1:41	25/25	21:19:05	RIA Digital Stage
11/05	X														
11/05		X	X								X	2:09	27/27	21:18:22	Antes pagão Eurovisão
12/05	X		X								X	2:09	19/19	13:56:17	Antes pagão Eurovisão
12/05		X													
13/05	X		X								X	2:02	25/26	14:06:13	Venudol Eurovisão
13/05		X	X								X	2:37	15/15	20:42:19	Festival Eurovisão
14/05	X		X			X						2:14	23/30	14:03:20	Andra Boulik em Festa
14/05		X		X								1:54	17/19	21:14:21	Childish Bambino This is Amárico
15/05	X														
15/05		X													
16/05	X														
16/05		X	X							X		1:49	27/29	19:12:04	Apresentação Vitor de Almeida
17/05	X														
17/05		X													
18/05	X														
18/05		X	X							X		1:34	14/15	21:21:02	RIA Pulco Street Dance
19/05	X														
19/05		X													

Maio

Data	Blocos Informativos		Ambito geográfico		Tema							Alinhamento				Título da Peça
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Nacional	Internacional	Álbum	Músico	Música	Assinalar Data	Concerto	Evento Festival		Outro	Tempo da peça sem pivot	Posição no alinhamento	Hora	
										Com parceria	Sem parceria					
20/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22/05	X		X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	2:00	24/26	14:27:27	Musical Sublime
22/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23/05	X		-	X	-	-	-	-	X	-	-	-	1:18	34/34	14:27:15	Probing Stone (Concerto London)
23/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25/05		X	-	X	-	X	-	-	-	-	-	2:50	22/22	21:20:04	Enluma Skew Funds	
26/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28/05		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29/05	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



## Anexo 22

**Tabela 7 – Dados relativos ao tempo das peças sobre música, do mês de maio**

Dia	Tempo da Peça (minutos: segundos)
1	8:40*
3	2:28
4	2:13
5	3:07
7	2:40
7	3:26
8	1:22
9	2:27
10	1:41
11	2:09
12	2:09
13	2:02
13	2:37
14	2:14
14	1:54
16	1:49
18	1:34
22	2:00
23	1:18
25	2:50
30	3:43

## Anexo 23

**Tabela 8 – Dados relativos à posição no alinhamento das notícias sobre música nos blocos informativos, no mês de maio**

dia	Primeiro jornal		Jornal da noite	
	hora	posição	hora	posição
1	-	-	21:15:07	18/18
2	-	-	-	-
3	14:25:13	33/33	-	-
4	-	-	21:16:04	21/21
5	13:55:32	16/16	-	-
6	-	-	-	-
7	14:23:08	34/34	21:12:30	24/25
8	-	-	20:37:28	13/14
9	-	-	21:18:31	27/27
10	-	-	21:19:05	25/25
11	-	-	21:18:22	27/27
12	13:56:17	19/19	-	-
13	14:06:13	25/26	20:47:19	15/15
14	14:05:20	23/30	21:14:21	17/19
15	-	-	-	-
16	-	-	19:12:04*	27/29
17	-	-	-	-
18	-	-	21:21:02	14/15
19	-	-	-	-
20	-	-	-	-
21	-	-	-	-

Jornalismo cultural: as notícias sobre música nos blocos informativos da SIC

22	14:21:27	24/26	-	-
23	14:27:15	34/34	-	-
24	-	-	-	-
25	-	-	21:20:04	22/22
26	-	-	-	-
27	-	-	-	-
28	-	-	-	-
29	-	-	-	-
30	14:19:02	29/31	-	-
31	-	-	-	-

Anexo 24

Tabela 9 – Dados recolhidos relativos às notícias sobre música, no mês de junho

Junho

Data	Blocos Informativos		Âmbito geográfico						Tema						Alinhamento				Título da Peça
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Nacional	Internacional	Álbum	Músico	Música	Assinalar Data	Concerto	Evento Festival		Outro	Tempo da peça sem pivot	Posição no alinhamento	Hora				
										Com parceria	Sem parceria								
01/06	X																		
01/06		X	X										2:02	27/23	21:03:06			PIR Espaço Sampa	
01/06		X	X		Exclusão								4:35	27/23 Dumb	21:10:12			Diário PIR Espaço Sampa	
02/06	X																		
02/06		X																	
03/06	X																		
03/06		X	X									X	2:38	16/19	20:36:59			Beleza's Record Business	
04/06	X		X			X							2:03	34/35	14:19:13			Claro Boutique	
04/06	X		X									X	2:38	35/35	14:27:24			Baduistas Record Business	
04/06		X	X										2:14	20/21	21:18:02			PIR Sampa	
05/06	X		X		X								3:38	22/32	14:20:55			Disco José Hélio Branco	
05/06		X	X										1:46	24/26	20:49:25			Summer Summer Fest	
06/06	X		X										1:23	30/31	14:23:31			Festival Amambá 80's	
06/06	X		X										1:46	31/31	14:25:01			Summer Summer Fest	
06/06		X																	
07/06	X																		
07/06		X	X			X							2:56	26/22	21:15:36			Vide Legacy Tigris	
08/06	X		X										2:13	27/29	14:19:38			1. dia Mus Paranaense School Boom 4th Year	
08/06	X		X										2:04	28/29	14:21:54			AmBiental	

Jurko

Data	Blocos Informativos		Âmbito geográfico					Tema							Alinhamento				Título da Peça
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Nacional	Internacional	Álbum	Músico	Música	Assinalar Data	Concerto	Evento Festival		Outro	Tempo da peça sem pivot	Posição no alinhamento	Hora				
										Com parceria	Sem parceria								
08/06		X	X		X								2:30	19/19	21:18:49	Novo Disco Luis Tracso			
09/06	X		X							X			1:43	17/17	13:36:72	2.ª da Nos Painover Sound			
09/06		X																	
10/06	X		X							X			2:50	19/19	14:06:19	3.ª da Nos Painover Sound			
10/06		X	X							X			2:50	11/11	20:41:31	3.ª da Nos Painover Sound			
11/06	X		*																
11/06		X	X		X								2:36	16/17	21:16:26	Disco Flamboy			
12/06	X																		
12/06		X	X						X				1:47	17/18	21:16:02	PJM Digital Park City			
13/06	X																		
13/06		X																	
14/06	X		X										1:56	21/23	14:12:48	Música Salgado Skaewr Kleudes			
14/06		X	X						X				1:53	19/19	21:19:50	PIA Amkuzis			
15/06	X		X						X				1:53	19/19	14:41:12	PIA Amkuzis			
15/06		X																	
16/06	X																		
16/06		X																	
17/06	X																		
17/06		X																	

Junho

Data	Blocos Informativos		Âmbito geográfico				Tema							Alinhamento				Título da Peça
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Nacional	Internacional	Album	Músico	Música	Assinalar Data	Concerto	Evento Festival		Outro	Tempo da peça sem pivot	Posição no alinhamento	Hora			
										Com parceria	Sem parceria							
18/06	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
18/06		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
19/06	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
19/06		X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
20/06	X		-	-	-	-	-	-	Sem Informação (Jogo de Seleção)				-	-	-	-	-	
20/06		X	X							X			4:20	19/20	21:15:52		PIA Iucha Sangalho Bical	
21/06	X		X							X			4:20	28/28	14:22:34		PIA Iucha Sangalho Bical	
21/06		X	X							X			1:33	25/27	21:13:06		PIA Movus Espaços	
21/06		X	X							X			3:08	Dumb 25/26	21:14:49		Dumb PIRA Fogo	
22/06	X		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
22/06		X	X							X			3:13	22/22	21:18:50		PIA Anitta	
23/06	X		X							X			3:00	Dumb 7/8	13:51:52		Dumb PIRA	
23/06		X	X							X			1:49	8/8	13:54:52		PIA Abduhu de Pontes	
23/06		X	X							X			10:45	Dumb 14/14	21:05:02		Dumb PIRA	
23/06		X	X							X			2:26	Peça inserida no Dumb			PIA Abduhu Pontes dia 23	
23/06		X	X							X			1:59	Peça inserida no Dumb			PIA James a 2020	
24/06	X		X							X			3:35	9/16	13:20:04		Moix PIRA dia 23 - Home	
24/06		X	X							X			2:36	10/16	13:23:55		PIA FDS Dumb	
24/06	X		X							X			3:45	Dumb 10/16	13:26:38		Enchevish Roberto Helena	

Junho

Data	Blocos Informativos		Âmbito geográfico				Tema						Alinhamento				Título da Peça
	Primeiro Jornal	Jornal da Noite	Nacional	Internacional	Album	Músico	Música	Assinalar Data	Concerto	Evento Festival		Tempo da peça sem pivot	Posição no alinhamento	Hora			
										Com parceria	Sem parceria				Outro		
24/06	X		X		Excepção					X		2:30	Diabo 10/16	13:30:23	Diabo RIA Fôssô		
24/06	X		X							X		3:14	11/16	13:32:54	RIA Buides		
24/06		X	X		Excepção					X		3:00	Diabo 7/11	20:31:47	Diabo RIA		
24/06		X	X							X		2:18	8/11	20:34:47	RIA O Buano		
24/06		X	X							X		1:58	9/11	20:37:08	RIA Pello Distrito		
25/06	X		X							X		2:29	21/23	14:24:51	RIA noite da 24		
25/06	X		X							X		2:12	22/23	14:27:24	RIA Kénié Valley		
25/06	X		X							X		1:58	23/23	14:31:42	RIA Pello Distrito		
25/06		X	X							X		2:52	12/16	20:47:58	RIA Iobés da Koudougou		
25/06		X	X							X		1:56	13/16	20:50:58	RIA Pello Dança		
26/06	X		X		Excepção					X		0:49	24/25	14:23:31	RIA José Package OFF		
26/06	X		X							X		2:52	25/25	14:28:12	RIA Os Iobés de minibus		
26/06		X	-	-						-		-	-	-	-		
27/06	X		-	-						-		-	-	-	-		
28/06	X		-	-						-		-	-	-	-		
28/06		X	-	-						-		-	-	-	-		
29/06	X		X		Excepção					X		2:45	Diabo 27/25	14:21:44	Diabo RIA		
29/06	X		X							X		1:50	28/25	14:24:21	RIA Aboum de Ponto sexta		



## Anexo 25

**Tabela 11 – Dados relativos ao tempo das peças sobre música, do mês de junho**

Dia	Tempo da Peça (minutos: segundos)
1	2:02
3	2:38
4	2:08
4	2:38
4	2:14
5	3:38
5	1:46
6	1:23
6	1:46
7	2:56
8	2:13
8	2:04
8	2:30
9	1:43
10	2:50
10	2:50
11	2:36
12	1:47
14	1:56
14	1:53
15	1:53
20	4:20
21	4:20
21	1:33
22	3:13
22	3:13
23	1:49
23	2:26
23	1:59
24	3:35
24	2:36
24	3:14
24	2:18
24	1:58
25	2:29
25	2:12
25	1:58
25	2:52
25	1:56
26	2:52
29	1:50
29	1:40
29	2:36
30	2:15
30	2:54
30	1:43

## Anexo 26

**Tabela 12 – Dados relativos à posição no alinhamento das notícias sobre música nos blocos informativos, no mês de junho**

dia	Primeiro jornal		Jornal da noite	
	hora	posição	hora	posição
1	-	-	21:08:06	21/23
2	-	-	-	-
3	-	-	20:36:59	16/19
4	14:19:13	34/35	21:18:02	20/21
	14:21:24	35/35	-	-
5	14:20:55	32/32	20:49:25	24/26
6	14:23:31	30/31	-	-
	14:25:01	31/31	-	-
7	-	-	21:15:36	26/27
8	14:19:38	27/29	21:18:49	19/19
	14:21:54	28/29	-	-
9	13:56:42	17/17	-	-
10	14:06:19	19/19	20:41:31	11/11
11	-	-	21:16:26	16/17
12	-	-	21:16:02	17/18
13	-	-	-	-
14	14:17:48	21/23	21:19:50	19/19
15	14:41:12	19/19	-	-
16	-	-	-	-
17	-	-	-	-
18	-	-	-	-

19	-	-	-	-
20	-	-	21:15:52	19/20
21	14:22:34	28/28	21:13:06	25/27
22	-	-	21:18:50	22/22
23	13:54:52	8/8	Peça inserida no Direto	
	-	-	Peça inserida no Direto	
24	13:20:04	9/16	20:34:47	8/11
	13:23:55	10/16	20:37:08	9/11
	13:32:54	11/16		
25	14:24:51	21/23	20:47:58	12/16
	14:27:24	22/23	20:50:58	13/16
	14:31:42	23/23	-	-
26	14:28:12	25/25	-	-
27	-	-	-	-
28	-	-	-	-
29	14:24:29	28/29	21:16:28	22/23
	-	-	21:20:10	23/23
30	13:57:18	12/14	-	-
	13:59:45	13/14	-	
	14:02:46	14/14	-	-